ANO 33.º SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1953 N.º 10.981

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Educação internacional

por *Fausto Lopo de Carvalho*

Ao folhear o ultimo boletim do «Bureau International d'Education», fiquei impressionado com a série numerosa de notícias referentes ás diversas tentativas, levadas a efeito por alguns países, em prol de uma educação internacional da juventude.

Alguns exemplos: em Bierville, na França, realizou-se um congresso destinado ao estudo do desenvolvimento da compreensão internacional. No Castelo de Breviére, reuniram-se alguns professores universitários de diversos países para apreciar o problema da «educação europeia» no ambito da Universidade. A comissão nacional francesa da Unesco decidiu criar um «Centro internacional da mocidade». Os representantes das organizações internacionais da juventude reuniram-se na «Casa da Unesco» para examinar a possibilidade da criação e funcionamento de clubes de relações internacionais para os jovens.

De todas as notícias a que mais me prendeu a atenção, pela sua originalidade e pelo seu alto significado moral, foi a que se refere ao «Fórum da Juventude» organizado pelo jornal «New York Herald Tribune»: «Trinta e dois estudantes de ambos os sexos, representando um numero igual de países, encontram-se reunidos, há já algumas semanas, em Nova York para participar no dito Fórum. Durante a sua permanência nos Estados Unidos, cerca de três meses, cada estudante é sucessivamente hóspede de 5 famílias de 5 estudantes da mesma idade e sexo. O convidado poderá assim participar activamente da vida familiar, de prosseguir os estudos com o seu colega e de tomar parte nas diversas actividades sociais. Fará, também, algumas viagens através do país. O Fórum, propriamente dito, realizar-se-á no Hotel Waldorf-Astória em Nova York. Cerca de 2.000 estudantes assistirão aos debates; os jovens estrangeiros exporão ali os seus pontos de

(Continua na 15.ª página)

Um jornal inglês preconiza a demissão de Churchill

LONDRES, 29 — O «Daily Mirror» preconiza hoje, num artigo na primeira página, que o primeiro-ministro, sir Winston Churchill, se demitisse. Diz que é indispensável uma chefia viril nos negócios externos. «Todavia, a Grã-Bretanha está representada por um primeiro-ministro doente, que substitui um secretário dos Negócios Estrangeiros, que está doente desde Abril».

O «Daily Mirror» acrescenta que a

(Continua na página central)

De Gasperi demitiu-se mas será encarregado de formar o novo governo

ROMA, 29—O chefe do Governo italiano, Alcide De Gasperi, visitou hoje o presidente Einaudi, a quem apresentou a demissão do governo, em consequência do resultado das recentes eleições. É certo que será convidado para constituir novo governo.

Einaudi deve começar amanhã consultas com os chefes políticos e chamar De Gasperi, na quarta ou quinta-feira, para lhe confiar a constituição do Gabinete.

Círculos políticos previram hoje que o chefe católico procurará, primeiro, organizar uma coligação do centro. Os quatro partidos do centro conquistaram ligeira maioria no Parlamento. Chefes dos três pequenos partidos que estão ao lado dos democratas-cristãos, no grupo do centro, fizeram constar hoje que se poderiam recusar a entrar para o governo. Espera-se que, nesse caso, De Gasperi constitua um governo puramente democrata-cristão. Esse partido dispõe de 261 dos 590 lugares, na Camara dos Deputados.—(R.).

A abertura da sessão na nova Camara dos Deputados italiana, depois da eleição de Giovani Gronchi para presidente

VIAGEM NA ITÁLIA

A fisionomia política do novo Parlamento italiano

— por **Artur Portela**

Nada mais cansa que o Poder. De Gasperi, no entanto, graças a uma politica hábil, no complicado xadrez dos partidos e a uma obra de intensas realizações, na qual avulta a divisão gradual das terras sulinas, na posse do Estado, ou mesmo na dos particulares, com a edificação dos respectivos casais—o que lhe alienou milhares de votos dos conservadores—conseguiu, todavia, manter as suas posições, embora mais reduzidas.

A demissão do Governo é puramente protocolar. De Gasperi sucederá a De Gasperi, que mesmo antes das eleições—repetimo-lo — já havia delineado o Governo nas suas linhas gerais.

Há dias, apareceu nas ruas o ultimo cartaz eleitoral, encimado com este *slogan:* «A vitória da Democracia Cristã». Por ele se vêem os resultados definitivos de Montecitorio: Centro, 303 deputados; esquerda, 218; direita, 69. Votaram nos partidos governamentais cerca de 11 milhões, o que lhes deu uma percentagem de 40 %.

De Gasperi considera mais eficiente a sua pequena maioria de 16 representantes, na assembleia legislativa, do que apoiar-se no partido de Nenni (socialistas). O novo Governo, que ainda não saiu do ovo, o quinto formado

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A galeria do novo pavilhão do Sanatório Sousa Martins, na Guarda, recentemente posto ao serviço

Gastaram-se cem mil contos durante os últimos vinte anos na construção de estabelecimentos para a assistência aos tuberculosos

Começou hoje, em Lisboa, a Semana da Tuberculose. É a vigésima terceira organizada pela Assistência Nacional aos Tuberculosos—hoje Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos—e o publico vai, com certeza, receber com o seu carinho as senhoras e meninas que lhe surgirem pela frente, com o emblema e o pedido da sua contribuição. E isto há-de suceder, porque o publico sabe que o Instituto administra bem o capital que lhe confiam e que, se acaso não são assistidos quantos precisam, a culpa não lhe compete. O dinheiro não é elástico e, apesar de irmos longe das 34 camas de há meio século, a verdade é que, tudo quanto se faz, infelizmente, não é tudo quanto é preciso.

Linha de crescimento

Vale a pena, entretanto, rememorar quanto se tem feito em matéria de assistência aos tuberculosos em Portugal, para que possam obter-se alguns numeros interessantemente conclusivos. De facto, vem a propósito recordar que, em 1910, pelo interesse da rainha D. Amélia, das 34 camas existentes no começo do século, se passava para as 337. E que a Republica, recebendo um encargo tão dificil, fazia dobrar

(Continua na 15.ª página)

Está sem abrigo na ilha de Kyushu um milhão de pessoas devido ao temporal

TOQUIO, 29.—A violência da tempestade que provocou grandes devastações na ilha de Kyushu, em cinco dias de chuvas continuas, parece estar hoje a abrandar ligeiramente, mas não está sequer á vista o fim da calamidade.

Aguas em cachão, arrastaram aldeias e pequenas vilas, no estilo tradicional japonês de casas de madeira, vidro e papel, e submergiram cidades inteiras.

O Exército americano anunciou hoje que todas as suas unidades e instalações, na ilha, agora quase completamente isolada, estão a dar toda a as-

(Continua na 3.ª página)

NA VENDA NOVA

inaugura-se amanhã uma importante fábrica de cabos armados

Inaugura-se amanhã, na Venda Nova, a fábrica da Sociedade «Cabos Armados e Telefónicos, Ld.ª», que constitui mais uma iniciativa de grande vulto no quadro da nossa industrialização. A nova fábrica, que conta com a colaboração e o apoio técnico da «British Insulated Callender's Cables, Ltd.», de Londres, a maior empresa europeia do género, pode produzir anualmente cerca de um milhão de metros de cabos armados subterraneos e cabos para telefones, o que equivale a dizer que está em condições de assegurar durante muitos anos as necessidades do consumo nacional, tanto na Metrópole como no Ultramar.

Deste modo, a nova fábrica, a cuja inauguração se digna presidir o chefe do Estado, tornará desnecessária a importação de cabos armados de caracteristicas idênticas ás que figuram na sua linha de produção, evitando assim que, neste periodo de intenso desenvolvimento das nossas redes de distribuição de energia eléctrica e de telefones, se recorra ao estrangeiro, com o correspondente desperdicio de divisas. Utilizando em grande parte matérias-primas nacionais, provenientes doutras industrias acessórias, e, apesar da sua intensa mecanização, assegurando colocação a mais de uma centena de operários, a fábrica constitui uma nova fonte de trabalho, do maior interesse, neste momento, em que os nossos excedentes demográficos exigem que se olhe cada vez com mais atenção para as necessidades de aplicação da mão-de-obra sobrante.

VIAGEM NA ITALIA

(Continuação da pág. anterior)

por De Gasperi, será constituido exclusivamente por individualidades do centro. Muitas ilusões tombaram com esta rigida atitude dos dirigentes da Democracia Cristã. O taliano não é, apenas, subtilmente maquiavélico, mas, como todos os povos de grande e faustosa história, ambicioso e teatralizante. Gosta de ser alguma coisa —sobretudo ministro, já que os titulos e os privilégios vão envelhecendo no pó dos arquivos, ou morrendo, com os ultimos marqueses que habitam á volta dos jardins Borghese, sepultados no silêncio, com as persianas corridas ao barulho do homem da rua, que passa em mangas de camisa, fazendo explodir estridentemente o motor da motocicleta, levando atrás a bela «ragazza», de cabelos ao vento, como a Dafnis, de Bernini, não vá ela transformar-se numa rescendente vergontea de loureiro, antes da hora cumprida de todas as promessas.

Qual a véra fisionomia politica de *Montecitorio* (deputados) e de *Madama* (Senado), com tão variegado mosaico de partidos? A melhor possivel. Os mais moderados saudam os eleitos e aconselham calma, apontando o exemplo da grave crise francesa e o que há pouco se passou em Berlim.

Mas, á cautela, com uma eficiência que a técnica moderna permite, foi instalado nas salas de sessões dos dois edificios, um complicado sistema eléctrico de microfones e difusores de som, que permitem os respectivos presidentes sufocar qualquer barulho. Podem todos os representantes do povo, numa manifestação unisona, em Montecitorio, por exemplo, gritar, invectivar, trovejar, que, do alto da sua cadeira curul, carregando um botãozinho, por meio de um ampliador posto á sua disposição, subjugará as vozes dos 590 deputados, quatro vezes mais forte a dele, qual Jupiter tonante.

Com este sistema ofensivo não há trovoada que resista. Toda a estratégia parlamentar fica assim, se não condicionada, moderada nos seus efeitos. Estou convencido que este sistema de sonorização e insonorização parlamentar (o presidente pode também diminuir o volume auditivo dos oradores, agindo sobre os respectivos microfones de que dispõe) se dirige, sobretudo, aos partidos da extrema esquerda.

Mas não julguem que tudo se vai passar em silêncio. As eleições do passado 7 de Junho constituiram um acto cívico de extrema-probidade. Os jornais comunistas atacam o Governo, mas não lhe lançam em cara qualquer fraude no sufrágio. Venceu De Gasperi, mas limpamente, em pleno jogo de opiniões livres que correm em todos os sectores. Decerto, nas novas assembleias, as ideias, os processos, os sentimentos, hão-de, necessáriamente, reflectir-se. Dirigir um povo latino, extremamente nervoso e passional, como este, sem coações, parece-nos, pela destreza da manobra, um pouco, como a passagem de Eneias entre Sila e Caribdes, afinal, aqui bem perto.

O Senado terá uma elegante senhora na sua representação. Chama-se ela Angelina Merlin. Não lhe vaticinamos a presidencia, que foi atribuida a Mezargora, já que o veneravel De Nicola, em Nápoles, mais uma vez se escusou a regressar ás lutas politicas, apesar das diligências feitas pelo presidente Enaudi. Mas pode ser que a sua graça e a sua inteligência dominem, como as de Onfale, os velhos leões da eloquência. Por seu turno, Gronchi assumiu a presidencia da Camara, entre lindas flores femininas, que representam tanto a extrema esquerda comunista, como a pacifica «Planicie», se é que assim podemos chamar ao bloco central constituido pela maioria de De Gasperi. Pôs apenas, como condição, ser eleito por unanimidade pelos quatro partidos do bloco.

Gonella, na reunião dos novos senadores e deputados da Democracia Cristã, apresentou esta fórmula bastante sugestiva: «*liberdade de opinião, responsabilidade de decisão e unidade de execução*».

E acrescentou: «O nosso partido é inter-classista, mas não pode limitar-se a ser espectador dos interesses económicos e sociais; deve encontrar a convergente desses interesses».

Em sóbrias palavras definiu uma politica superior, a que a Itália deve seguir durante os próximos cinco anos. Internamente, estou convencido, não haverá qualquer crise. Será um quinquénio de paz e de trabalho, com as vicissitudes inerentes a tudo quanto o humano toca.

ARTUR PORTELA

Jornalistas estrangeiros

de visita a Portugal

Os jornalistas e representantes da rádio da Holanda, da Itália, da Bélgica, do Luxemburgo, da França e dos Estados Unidos, que ontem chegaram a Lisboa, em visita a Portugal dentro do plano de excursões internacionais organizadas pela N. A. T. O., estiveram esta manhã na oficina geral de material aeronáutico, em Alverca, e percorreram alguns dos modernos quartéis. Em visita á escola de mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira, almoçaram ali na respectiva «mess». Estiveram depois no palácio conde de Farrobo, nas Laranjeiras, e no Museu Naval.

Ás 18 e 30 são recebidos no Ministério de Negócios Estrangeiros.

MEXILHÕES RECHEADOS

(1) Limpam-se cuidadosamente os mexilhões e levam-se ao lume num tacho para abrirem. Retiram-se do tacho ficando ali apenas o suco. Separam-se as conchas e dispõem-se lado a lado num prato de ir ao forno.

(2) Prepara-se um recheio composto de 100 grs de Vaqueiro, de salsa e alho finamente picado. Junta-se-lhe ainda um pouco de pão ralado, um pouco do suco dos mexilhões, sal e pimenta em pó. Mistura-se muito bem para obter um creme consistente.

(3) Recheia-se cada metade de mexilhão com este creme, salpica-se com pão ralado e vai ao forno a dourar durante 10 minutos aproximadamente. Serve-se quente.

VAQUEIRO FAZ O BOM COZINHEIRO

AGORA VITAMINADA

FIMA. FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA SACAVÉM 53-VA-06-605

Conserve a juventude e a actividade.

Liberte-se de muitas dores e incómodos!

As dores e incómodos causados pelo reumatismo, são, geralmente, motivados pela acumulação do ácido úrico nos músculos e articulações. Kruschen, estimulando, suavemente os rins e outros órgãos internos de eliminação ao cumprimento das suas funções, concorre, poderosamente, para a eliminação do venenoso ácido úrico, o que alivia as dores e restaura a boa disposição.

Se o reumatismo o incomoda experimente Kruschen.

A venda em todas as farmácias.

KRUSCHEN

NINA

BOITE DE NUIT

Apresenta ainda esta semana uma atracção sensacional francesa

HÉLÉNE PERRAULT

AGUAS DE CARVALHELHOS

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS — 1953

No passado sábado foram, respectivamente premiados os numeros: *850, 1.º prémio; 12870, 2.º prémio; 21574, 3.º prémio.*

Chamamos a especial atenção de todos os portadores das nossas senhas-réclame (Azuis), para os anuncios que publicaremos no próximo dia 6 de Julho, pois neles serão indicados os numeros que forem premiados com as estadias na Estancia Termal de Carvalhelhos.

CARVALHELHOS A MAIS AGRADÁVEL ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO.

a 775 metros de altitude

A RESOLUÇÃO DA CRISE POLÍTICA FRANCESA

Laniel apresentou o novo Governo

ao chefe do Estado, que aprovou a sua composição

PARIS, 29.—Joseph Laniel apresenta hoje o Governo que constituiu ao presidente da Republica, Vincent Auriol, que aprovou já a composição do Gabinete.

A prova real será dada amanhã, quando o Gabinete enfrentar a Assembleia Nacional. Laniel completará a sua administração no principio desta semana, com a nomeação de cerca de 20 secretários de Estado.—(R.).

Um artigo de Paul Reynaud sobre o regime francês

LONDRES, 29—Num artigo publicado no «Sunday Dispatch», Paul Reynad faz uma análise da situação constitucional francesa. Depois de observar que, tendo importado o sistema parlamentar britanico, os Franceses, porém, tiraram-lhe os freios (proibição dos parlamentares proporem despesas novas, direito do Governo escolher a ordem do dia da Assembleia, direito de dissolver esta se puser o Governo em minoria numa questão importante), Paul Reynaud escreve que a Constituição francesa de 1946 foi votada por uma maioria composta de comunistas, socialistas democratas-cristãos e U. P. F., unidos durante a ocupação pela vontade de resistência ao inimigo. Os comunistas—acrescenta—puderam esconder os seus verdadeiros objectivos, a saber: servir o interesse da Russia soviética, o qual era, por virtude dos acontecimentos, o mesmo que o da França batida por Hitler. O «vício da Constituição da III Republica foi a instabilidade ministerial que deu nascença a 107 governos», escreve ainda Reynaud, que nota seguidamente que «todos os grupos da Resistência se mostravam, depois da guerra, revoltados com o regime politico sob o qual a França tinha sido batida».

Não se deram conta — prossegue — que a derrota era devida ás concepções antiquadas das «nossas glórias militares» seguidas, cegamente, pelos ministros responsáveis e as assembleias. Mas quando se tratou duma nova Constituição, em vez de se dar remédio á instabilidade ministerial, dando mais poderes ao Governo e reforçando a sua influência na Assembleia, os legisladores diminuiram os poderes do executivo. Os comunistas executavam o seu plano, que era diminuir a ressitência da França á sua revolução. Agora que o direito de dissolução não existe práticamente, a vida parlamentar converteu-se numa longa intriga dos candidatos ao Poder». O articulista termina explicando a sua proposta recente de alteração da Constituição. —(France Presse).

Comentários dos jornais

PARIS, 29 — Os jornais, no geral, mostram-se de certo modo admirados com a composição do novo Governo francês e, sobretudo, com o numero de pastas que foi preciso distribuir para chegar a formá-lo. Da direita á esquerda todos manifestam que seria preferivel reduzir o numero de pastas. «Foi uma decisão tática e desapontadora», diz o «Figaro», referindo-se ás manobras feitas durante quarenta e oito horas para conseguir constituir o Governo. E o comentador do jornal acrescenta amargamente: «22 ministros em vez de 23... E ainda não conhecemos todos os secretários de Estado». Lamenta que Laniel não tivesse mantido «mais vigorosamente» as suas primeiras intenções e faz votos para que se aproveite das circunstancias excepcionais para não ir mais além em matéria de concessões. O «Parisien Libéré», depois de dizer que a formação do Governo foi tarefa muito laboriosa, complicada com a presença dum novo parceiro, ou seja o antigo grupo U. P. F., observa que não figuram na nova equipa nomes conhecidos daquele grupo, como Soustelle, general Koenig, etc.».

«L'Aurore», que se mostra um pouco mais optimista, prevê que Lanieldesde já porá á Assembleia a tarefa de atacar as questões sérias, não se importando com os ataques dos interpeladores acerca da composição do Governo. Releva, todavia, que em matéria financeira o novo ministério deparará com dificuldades imediatas. Os jornais socialistas entendem que a opinião foi «mistificada», sobretudo porque, tendo Laniel anunciado novidades, veio a constituir um Governo que é sensivelmente idêntico ao precedente. Quanto á Imprensa comunista classifica o novo ministério do «mais perigosamente reaccionário desde a Libertação».—(F. P.).

O valor militar

do canal de Suez

LONDRES, 29 — «O general sir Cameron Nicholson, comandante-geral das forças terrestres do Médio Oriente, rejeitou a sugestão tendente a substituir a base britanica da zona do canal de Suez por certo numero de outras bases de menor importancia, que seriam situadas, por exemplo, em Chipre, Iraque, Jordania, Turquia e Africa do Norte»—escreve hoje o redactor diplomático do «Times». «Não há nenhuma outra base no Médio Oriente comparável em importancia e eficácia á da zona do Canal»—afirmou o general. O «Times» salienta que nenhuma outra base teria ao mesmo tempo acesso ao mar Vermelho e ao Mediterraneo. Quanto a Chipre, o general Nicholson declarou que a sua posição estratégica é muito importante, mas que nunca se pensou fazer dela uma base principal.—(F. P.).

Os temporais no Japão

(Continuação da 1.ª página)

sistência possivel ás vitimas das inundações. Campos americanos, na área, onde centenas de quilómetros dos arrozais mais ricos do Japão estão debaixo de água, fornecem viveres, vestuário, mantas e medicamentos. O Governo japonês disse que as inundações são um desastre nacional e Shigeru Yoshida, primeiro-ministro japonês, enviou hoje o seu ministro da Construção para a ilha, a fim de dirigir as operações de socorro.

O Exército americano comunicou que 300.000 Japoneses estão sem lar, numa área, e mais 300.000 tem grande falta de mantimentos.

O Q. G. das Nações Unidas disse hoje que tinham sido salvos 37 americanos, incluindo três mulheres e duas crianças, de um centro de licença, por se terem desmoronado terras sobre o seu hotel. Os militares e suas mulheres e filhos foram postos a salvo através de uma ravina de 12 metros, cheia de águas em remoinho, por meio de um cabo de vaivem lançado apressadamente.

A ultima lista das vitimas das inundações regista que perderam a vida, até esta manhã, 364 pessoas, mas a Policia diz que poderão ser encontrados ainda muitos mortos, ao serem restabelecidas as comunicações. A Policia acrescentou que estavam feridas 656 pessoas e tinham desaparecido 476, enquanto os ultimos numeros comunicados da ilha pela rádio pelas autoridades locais calculam que estejam sem abrigo cerca de um milhão de pessoas, metade das quais com urgente necessidade de mantimentos.

Há inundações graves em toda a ilha e todos os terrenos baixos, a Noroeste de uma linha traçada de Yatsushiro, na costa ocidental, para Oita, na costa Nordeste, estão debaixo de água.

Está interrompida toda a rede ferroviária do Noroeste de Kyushu e encontram-se submersas as cidades de Kumamoto, Kurume, Kokura e Moji. Não consta terem-se registado doenças, mas as autoridades estão a equipar brigadas médicas e sanitárias, preparando-se para combater qualquer epidemia.

Receberam-se de toda a ilha noticias sobre actos de heroismo, de japoneses a continuarem a desempenhar os seus deveres, sem olharem ao perigo que os ameaçava. O guarda das bombas elevatórias, de 50 anos, no tunel ferroviário que liga Kyushu a Honshu, no estreito de Moji, manteve-se no seu posto no tunel muito depois das luzes se terem apagado e a água cercou-o e arrastou-o para a morte. A unica comunicação entre as duas ilhas é por «ferryboat» ou avião.

Pilotos que voaram sobre as áreas assoladas viram familias agarradas aos telhados das suas casas, com as frágeis estruturas arrastadas pelas águas. Acenaram e gritaram a pedir auxilio, em vão.—(Reuter).

Vai ser aumentado

o numero de abrigos para passageiros nos Restauradores

Desde ontem, á tarde, que deaparecem os abrigos que a Camara Municipal de Lisboa mandara colocar em três das paragens de autocarros, existentes nos Restauradores. O publico, principalmente os habituais frequentadores das carreiras, cujas paragens tinham abrigo, estranhou o facto e comentou-o.

Procurando esclarecer o caso, apurámos que o Municipio dera ordem para substituir os antigos abrigos por outros novos, ainda que de aspecto igual aos que foram deitados abaixo. Além disso, serão colocados mais cinco abrigos identicos nas restantes paragens de autocarros dos Restauradores.

Serão só dois ou três dias de espera desabrigada mas, depois disso, os passageiros dos autocarros que fazem estação no local, poderão continuar a beneficiar dos abrigos.

Novo ingrediente para humedecer melhor a barba e facilitar o barbear

A ciência descobriu uma substância mais macia do que a lanolina e que suaviza mais a barba do que o sabão.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Williams CREMA DE AFEITAR

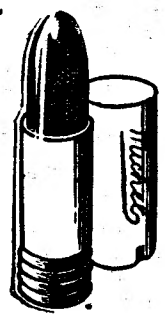
Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

Um convite

Deseja ser admirada, encantadora e fascinante? Use Michel — o baton de maior permanência que realça a sua beleza e provoca a admiração, porque Michel oferece:

★ **Radiantes e modernas tonalidades.**
★ **Uma nova base indelével que, na realidade, se conserva.**
★ **Uma nova consistência cremosa.**

Experimente Michel, o baton perfeito e indelével.



BATON Michel

SUN PINK • MOON ROSE • AMAPOLA • VIN ROSE • VIN BRULÉ
FIESTA • RASPBERRY • MARIPOSA • CICLAMEN • CHERRY • BLONDE

COLECÇÃO MINIATURA

ACABA DE PUBLICAR

a feira

5.º VOUME DA OBRA «JEAN CHRISTOPHE» POR ROMAIN ROLLAND

12$50

EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Em virtude das dificuldades que actualmente se apresentam para a efectivação de «tournées» á Provincia por companhias teatrais, resulta que na decorrente época de Verão não se fará alguma, o que aumentará os prejuizos de empresas e artistas.

—No recinto da Exposição Industrial e Agrícola de Guimarães vai realizar um espectáculo o Grupo de Teatro Experimental do Porto.

—No dia 19 de Julho realizam-se no Teatro D. Maria II os exames finais do Curso da Arte de Representar do Conservatório.

—A artista brasileira Salomé deve fazer a sua apresentação no Casino do Estoril em numeros de variedades.

—Consta que de acordo com a empresa José Loureiro Herdeiros, vai desistir da exploração do Teatro Avenida o empresário portuense Arnaldo da Rocha Brito.

—A revista «Agora é que são elas», em ensaios no Teatro Avenida, deve ter a sua estreia na próxima sexta-feira.

—O actor João Villaret só pensa em regressar a Portugal em meados de Setembro.

—Os artistas brasileiros Jujú e Almeidinha seguem hoje para Madrid, com demora de alguns dias.

—No dia 11 estreia-se em Lisboa o artista Mister Brown e o conjunto folclórico brasileiro que está a actuar em Madrid.

—O Capitólio passa, a partir de amanhã, a ser explorado por uma nova empresa.

—Hoje só se efectuam espectáculos nos teatros D. Maria II e Apolo.

—Na «boite» Casablanca, da Feira Popular, efectua na terça-feira a sua festa artistica o «Ballet Lisboa Girls», dirigido pelo artista Anibal Sansão.

—Na «boite» Casablanca, da Feira Popular, efectua amanhã a sua festa artistica o «Ballet Lisboa Girls», dirigido pelo artista Anibal Sansão.

—Em virtude do mau tempo, ficou transferido ainda para esta semana o espectáculo extraordinário que se devia realizar hoje no Terraço do Capitólio.

—Regressou ao elenco do Maria Vitória a atriz-declamadora Maria Leão, que, por motivo de doença de pessoa de familia, desistiu da sua anunciada viagem a Africa.

Juju e Almeidinha

Os populares e apreciados artistas brasileiros Jujú e Almeidinha vieram á redacção do «Diário de Lisboa» para agradecer a sua colaboração na festa de despedida, há dias apresentada no Politeama. Por nossa vez, registamos penhorados a atenção da visita e os agradecimentos dos simpáticos artistas.

«Matinées» clássicas no Tivoli

«Sinfonia da vida», três contos de Sommerset Maugham comentados por João Gaspar Simões

Amanhã, ás 18 e 15, exibe-se, no Tivoli, o célebre filme inglês «Sinfonia da Vida» (Trio), extraído dos três admiráveis contos de Sommerset Maugham e interpetrados por Jean Simmons, Anne Crawford, Roland Culver, Ketlen Harrison, etc.

Vão ser comentados pelo distinto escritor e crítico João Gaspar Simões.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite ao seu publico um filme estranho de alto interesse, escrito por Charles Bennett, o celebrado autor do argumento de «39 degraus». Com uma realização famosa de Rudolph Mate, «A LUVA DE FERRO», é estupendamente interpretada por GLENN FORD e GERALDINE BROOKS. Trata-se dum espectáculo sem classificação especial para individuos com mais de 13 anos.

AS TROVOADAS

Alijó sem telecomunicações devido a uma descarga eléctrica

ALIJÓ, 27—Pairou hoje sobre Alijó e toda a região uma trovoada como não há memória, durando hora e meia, a que se seguiu chuva torrencial. A inundação foi de tal ordem que encheu as casas e campos, tendo andado os bombeiros a socorrer os sinistrados.

Própriamente na vila, as descargas eléctricas eram ininterruptas e acompanhadas de grande quantidade de granizo.

Estamos isolados sem telégrafo e sem telefone, porque uma tremenda descarga caiu sobre a casa dos telegrafos e avariou toda a instalação, caindo outra sobre a casa do transformador e fendendo o cunhal.

A três quilómetros daqui e perto de S. Mamede de Riba Tua, no sitio da Carcoda, uma descarga caiu na casa de António Tavares e incendiou-a deixando só as paredes.

Foi simplesmente pavoroso o que se passou durante hora e meia, mas, felizmente não houve desastres pessoais.

Curso de férias

para estrangeiros na Austria

De 17 de Agosto a 15 de Setembro funcionarão em Viena os Cursos Universitários de Férias, destinados a estrangeiros. Os cursos compreendem, designadamente, lições de alemão para estrangeiros, séries de conferências complementares daquele curso, conferências e discussões subordinadas ao tema geral de «A Austria e o Ocidente», em que intervêm algumas destacadas figuras da vida mental austriaca, a primeira das quais será, precisamente, pronunciada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Karl Grueber. Serão, depois, debatidos temas de Sociologia, Filosofia e Psicologia, Literatura e Musica. Haverá, além disso, visitas e palestras sobre os mais belos monumentos da Austria, cujo património artistico é de um valor que sempre surpreende mesmo aqueles que têm sobre ele uma ideia já começada. As excursões previstas no programa incluem a região de Viena, o vale do Danubio, Linz, os lagos de Salzburgo e da Carintia.

Pode fazer-se uma ideia dos preços de alojamento e do custo de vida no país com a indicação de que as diárias (alojamento e refeições) se podem obter, em média, entre 70 e 250 escudos, sendo também possivel, nos lares de estudantes, obter alojamento pelo equivalente a 35 escudos por dia.

Homenagem em Braga

ao governador civil

BRAGA, 28.—Por motivo da recente promoção do sr. governador civil ao posto de tenente-coronel, os presidentes das camaras do distrito de Braga homenagearam-no com um almoço que se realizou no Bom Jesus do Monte e ao qual assistiram, além dos promotores, o governador civil substituto sr. dr. António da Cunha Matos; o presidente da Junta da Provincia do Minho, sr. dr. Felicissimo Campos; os deputados pelo círculo de Braga, elementos da U. N., etc.. Vários oradores fizeram o elogio do homenageado que, no final agradeceu.

Exposições escolares

Trabalhos das alunas da Escola Paula Vicente

Na Escola Tecnica Elementar Paula Vicente inaugurou-se, esta tarde, uma exposição de trabalhos escolares executados pelas alunas daquele estabelecimento de ensino, durante o ano lectivo de 1953-54. A exposição reune algumas centenas de variados trabalhos, desde os cuidados cadernos escolares até ás obras artisticamente executadas pela livre vontade das alunas.

Ao acto inaugural assistiram o director-geral do Ensino Tecnico, inspectores daquele organismo, a directora e todo o corpo docente da escola, alguns directores de escolas congeneres e muitas pessoas das familias das alunas.

Na escola técnica da Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 29 — Na Escola Industrial e Comercial desta vila inaugurou-se a exposição de trabalhos escolares do actual ano lectivo. A impressão que se recolhe é excelente, pois a exposição revela não só a aplicação dos alunos, que já ultrapassam duas centenas, como a proficiência e o zêlo dos professores e mestres. Entretanto, impõe-se a instalação da escola em edificio próprio, pois o que existe não tem condições, quase custando a crer que em tais instalações se possam obter tão brilhantes resultados.

ALMOÇO ROTÁRIO

BRAGA, 29.—No Rotary Clube desta cidade, o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, proferiu uma interessante palestra subordinada ao tema: «A influência da musica na formação do carácter». Presidiu o sr. eng.º Santos Pardal, sendo o trabalho do orador elogiosamente comentado pelo sr. dr. Rocha Peixoto. Na próxima reunião o sr. prof. dr. Reynaldo dos Santos falará sobre a obra do dr. Manuel Monteiro.

RIR ATÉ MAIS NÃO PODER
com COSTINHA no
mais popular filme português
ROSA DE ALFAMA
com ALBERTO RIBEIRO e MARIANA VILLAR
Produção da LISBOA FILME dirigida por HENRIQUE CAMPOS
6.ª FEIRA no CONDES

NOITE DE S. PEDRO — NOITE DE FOLIA
NOITE DE ANIMAÇÃO
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
está preparada para festejar condignamente o Santo tanto da estima do povo
HOJE — Palhavã estará em festa até de madrugada
Iluminações alegóricas, musicas de cavalinho, bailarico, cravos e mangericos, queima de alcachofras
MERCADO REGIONAL DE LOUÇAS
Bons vinhos e petiscos, arroz doce, farturas e sonhos — Descantes e desgarradas nas ruas do Parque, fado no Retiro do Hilário
TOURADA NA MONUMENTAL
Não haverá arraial mais popular, mais alegre e divertido e tão estrondosamente festejado do que o da
FEIRA POPULAR DE LISBOA
PREÇO DA ENTRADA: 1 ESCUDO

OLIMPIA CLUB UM GRANDE PROGRAMA
com a colaboração das artistas ROSSI VIVES A RAINHA DO BAILE ESPANHOL
e as artistas internacionais Ana Isabel — Lilian France
A alegre ORQUESTRA «ROYAL JAZZ» e o seu cantor Abreu Moreira
CEIE no nosso RESTAURANTE, entrada pela rua dos Condes, 9
FADOS E GUITARRADAS sob a direcção artistica da popular artista EMILIA CANDEIAS

CHIADO ACIMA

Encontros literários

Conheci Florbela Espanca em 1930, poucos meses antes do falecimento. A malograda escritora não passava dos 36 anos, mas exteriorizava melancolica vida, mal compreendida a sua vibração poética.

Só postumamente entraram na consagração os versos de Florbela. Sabe agora toda a gente que os sonetos que a autora de *Charneca em flor* compôs são dos mais belos de toda a nossa literatura. Passou a vida como flor apagada e lembro esta inspirada quadra que Florbela autografou no meu álbum de quadras, a que o tempo deu já o sabor das coisas históricas:

Eu sou do Sul, tu do Norte:
Nunca mais serei feliz...
Nem sequer seremos terra
Junto da mesma raiz.

O escritor dr. Sousa Costa havia falado sobre «Catedrais» em Guimarães, na Sociedade Martins Sarmento. Repetira a conferência no Porto, no Ateneu Comercial, e dispunha-se a fazer o mesmo na capital.

Certa noite, encontro nas Belas-Artes Luís de Oliveira Guimarães, que me anuncia com o seu habitual espírito:

—Avança sobre Lisboa o Sousa Costa com as «Catedrais».

* * *

Eram bem notórias as desinteligências entre o pintor Carlos Reis e o crítico de arte dr. José de Figueiredo.

Como o director do Museu das Janelas Verdes tivesse muita dificuldade em falar, Carlos Reis contava-me:

—O unico nome que José de Figueiredo pronuncia bem é o do Aarão de Lacerda: A... a... rão...—sublinhava o artista de *A feira*.

* * *

Quando comecei a escrever as crónicas teatrais na *Eva*, estava a revista instalada no velho casarão do *Diário de Noticias*. Um dia rebentou forte bomba de dinamite no casarão, o que fez deslocar as instalações da *Eva*.

A' porta do jornal, António Ferro participa-me:

—Expulsaram a *Eva* do paraíso.

* * *

Portugal feminino teve a minha intervenção gráfica desde o início. Era essa revista de há vinte e tantos anos dirigida pela distinguida senhora D. Maria Amélia Teixeira, categorizada pianista que, mercê das boas relações em Portugal e no Brasil, conseguiu reunir um escol de prosadoras e poetisas.

—Apareceu-me, para um dos primeiros numeros, um conto da escritora D. Oliva Guerra, intitulado «O violino quebrado». Não achei a referida epígrafe muito apropriada, alterei-a para «O violino partido».

Ao telefone, no dia seguinte ao do aparecimento da revista, D. Oliva Guerra, desgostosa, quis saber da razão da mudança do título.

E expliquei:

—Minha senhora, o violino fica melhor *partido* que *quebrado*. Tem mais musicalidade *Violino partido*. *Quebrado* é o violão.

* * *

Manuel Ribeiro foi nomeado, sem curso nem concurso, funcionário do Arquivo dos Feitos Findos. Pouca gente conhecerá este Arquivo, organizado numa das dependências vizinhas da Basílica da Estrela e constituído por processos arrumados e conservados para a História.

Visitei o romancista de *O Deserto* no Arquivo dos Feitos Findos e perguntei-lhe como conseguiu essa colocação.

Resposta de Manuel Ribeiro:

—Nomearam-me para aqui, porque nada há que fazer.

* * *

Cardoso Marta exerceu funções burocráticas na antiga Escola Industrial Fonseca Benevides.

Um dia, ao aparecer na secretaria da escola, notei Falcão Trigoso, então director, a interpelar Cardoso Marta:

—Esse ofício que está a redigir é em prosa ou em verso?

—Em prosa, sr. director—observou o poeta.

AD. FARIA DE CASTRO

Concursos para obras

em serviços da Camara

No dia 14 do próximo mês, ás 15 horas, efectuam-se nos Paços do Concelho os concursos para as empreitadas de diversas obras no quartel do Comando do B. S. B. e alteração e ampliação do edifício da 3.ª Repartição e Secção de Expediente e Contabilidade, sendo a base de licitação, respectivamente, de 166.480$00 e 361.360$00.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
A's 21.45, em ultimas representações a preços reduzidos, a comédia para adultos
CASTELOS NO AR
UM FORMIDAVEL DESEMPENHO
5.ª FEIRA, ás 16 h. última tarde cultural, a velos preços: O Inhemez da Muda Casada e Ceia dos Cardeais.

TEATRO MONUMENTAL
AMANHÃ ESTREIA DA COMEDIA DE GARGALHADA
«ELA NÃO GOSTAVA DO PATRÃO»
GRANDIOSO ELENCO
Bilhetes desde 5$00

O "FILME QUE TODOS ELOGIAM!

Um exclusivo DOPERFILME

NO

POLITEAMA

UM ESPECTÁCULO DE RARA BELEZA QUE TEM EMOÇÃO E LUXO ASIÁTICO

PIPER LAURIE
TONY CURTIS
em

O FILHO DE ALI-BABÁ

em TECHNICOLOR

O PALACIO DO KALIFA E' ASSALTADO POR KASMA-BABA' E PELOS FILHOS DOS 40 LADRÕES, QUE LUTAM PELA POSSE DE UMA PRINCESA E CONTRA A TIRANIA

ELAS...

E SEMPRE ELAS!
ELAS VÃO DAR QUE FALAR NA SUPER-REVISTA POPULAR

AGORA E' QUE SÃO ELAS!
ESPECTÁCULO QUE VAI DESLUMBRAR O PUBLICO DE LISBOA, INTERPRETADO POR UMA GRANDE COMPANHIA FEMININA NO TEATRO

AVENIDA

COM A GRANDE VEDETA DO CINEMA

MILU

ESTREIA NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, 3
A bilheteira abre amanhã

Toiros do dr. António Silva para Diamantino Vizeu, Antonio Ordoñez e Antoñete!

4.ª feira, 1 de Julho, às 22 horas

A CORRIDA DA MODA
A CORRIDA ELEGANTE
A CORRIDA DE QUE TODA A GENTE FALA!

O cavaleiro CLEMENTE ESPADANAL lidará dois toiros do sr. DAVID RIBEIRO TELES, que serão pegados pelos valentes forcados de Vila Franca de Xira

Bilhetes á venda com enorme êxito nos Restauradores, 7

BREVEMENTE

Leiam o jornal humoristico «Sempre Fixe»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A LUVA DE FERRO» — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telef. 27172
As 15.15—18.15—21.30
Despedida de grande êxito de gargalhada
Totó
Figaro cá, Figaro lá
com Isa Barzizza e França Marzi
(Para maiores de 13 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30-17.15-21.30 o empolgante e emotivo filme
VENTO DO DESERTO
com Humphrey Bogart e Marta Toren
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153-Bal. 54154
2.ª semana sensacional
A coroação de uma rainha
O único filme de vindo da coroação, em technicolor, comentado em português
A's 21.30 (maiores de 13 anos). «Matinées» (maiores de 6 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
Só hoje e amanhã, a sensacional farsa de gargalhada
Tótó professor Trombone
com Tótó, Carla Campanini e Clelia Matania
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30 — EM DESPEDIDA OS DOIS GRANDES ÊXITOS:
TARZAN E A COMPANHEIRA
com Johnny Weissmuller
e a famosa revelação do «CINEMA EM RELEVO»: «AETROS» COPIX»

TERRAÇO
CINEMA AO AR LIVRE
Soirée, às 21.30 — Preços populares
«TÓQUIO», com Florence Marly; e «DIREITO A' VIDA», com Dorothy Mac Guire
(Maiores de 13 anos)

Pavilhão Português
CINEMA AO AR LIVRE
«A PESCADORA DOS MARES DO SUL», com Shelley Winters; e «SANGUE ARDENTE», um filme de intensa vibração
HOJE, às 21.30 — Preços Populares
(Maiores 18 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
Hoje, às 21.30, estreia dum estranho filme de mistério e de aventuras
A LUVA DE FERRO
com Glenn Ford e Juliette Greco
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 21.30 — Em 2.ª semana
O grandioso e vibrante filme de aventuras, em technicolor
O filho de Ali Babá
com Tony Curtis e Piper Laurie
(Para maiores de 18 anos)

CONDES — Telef. 22523
Exito absoluto da arrebatadora obra policial
Paguei os meus pecados
A's 15.15 - 18.15 - 21.30 com George Raft, Nina Foch e George Macready
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30: O primeiro filme em 3 D
O HOMEM SEM CÉREBRO
com Edmond O'Brien e Audrey Totter
(Espectáculo para adultos)

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134, Balcões 55135
A's 15.15 e 21.30:
O selvagem
Empolgante filme com Charlton Heston e Susan Morrow
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21.15
Assim são os fortes
A duquesa apaixonada
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — As 21.15
Amanhã é um novo dia
Cantar é o seu sonho
(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL
Destino em 2.ª mão
com Dennis O'Keefe
A's 21.30 (Espectáculo para adultos)

HOJE GRANDE ESTREIA

E EM PRIMEIRA ACTUAÇÃO NESTE «DANCING»

A NOTAVEL BAILARINA CARMEN VEGA

E, AINDA, TODO O ELENCO DO «MAXIME»

BAILADOS CASTIÇOS
CANÇÕES DOLENTES
A SEMANA SANTA EM SEVILHA
UMA HISTÓRIA DELICIOSA
UM ELENCO INSUPERÁVEL

Distribuição EXCLUSIVOS TRIUNFO

Sob o Sol de Andaluzia

em CINEFOTOCOLOR

4.ª feira no ODEON-PALACIO

com
ANA MARISCAL
FERNANDO GRANADA
LINA YEGROS
LOLA RAMOS

NÃO FALTE HOJE NA FEIRA DE S. BENTO!

** A VERBENA QUE O POVO PREFERE * Os divertimentos mais modernos num parque muito aprazível * ABERTA A PARTIR DAS 19 HORAS * Entrada geral: 1 ESCUDO * Em 2 de Julho (quinta-feira) no recinto «SAO BENTO», ao ar livre, primeiro espectáculo de variedades das ORGANIZAÇÕES COSTA DO SOL * Preços populares com os melhores artistas da Rádio * Indo à FEIRA de S. BENTO ajuda a obra do* CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

DESPORTOS

A final do Jamor

A equipa do Sport Lisboa e Benfica, vencedora do F. C. do Porto por 5-0, que ganhou, mais uma vez, a 7.ª, e a 4.ª consecutiva, a Taça de Portugal

Se em vez de duas equipas de futebol mão caprichosa tivesse colocado ontem no recinto do Jamor um gato e um rato, o despique teria evoluido e terminado da mesmíssima maneira, salvo, evidentemente, o desfecho admissível, que no caso das inimigos figadais sacrificaria, naturalmente, a vida do mais fraco. Quanto ao rato, dentro do tempo decorrido desde o inicio da luta ao colapso do contendor menos apetrechado, a pugna dos homens que disputaram o ultimo jogo da farsa futebolistica que ficará conhecida pelo nome pomposo de «Taça de Portugal» de 1953, teve muitos pontos de contacto.

Tal como faria o felino em face do rato, o Benfica dispôs como quis do adversário, um Futebol Clube do Porto que, mau grado os esforços bem intencionados dos seus dirigentes, chegou ao fim da época como começou. Os mesmos valores individuais, uns agora mais valorizados, outros menos, sem contudo conseguirem impôr-se ou impressionar como equipa organizada. Ao mal já a crítica se referiu no decorrer do torneio anterior e nós tivemos também ocasião de observar o facto em três desafios que lhes vimos fazer na capital. Mas poucas vezes, como ontem, a incapacidade dos portistas se terá mostrado tão flagrante. Nunca, talvez, a turma se curvou tanto diante de um adversário, deixando-se manobrar tão abertamente a ponto de consentir um resultado que ninguém ousaria prognosticar e com a agravante da marca, apesar de substancial, ainda dar margem para que se especule com a afirmação de que podia ter sido bastante pior...

Não é vulgar entre turmas do mesmo plano, embora uma em melhor forma que outra, surgir um resultado tão volumoso que não se preste a reticências. Mas a história dos cinco golos sem resposta impostos pelos «encarnados» aos «azuis e brancos» é clara como água cristalina. Sem favor merece esta legenda: certíssima. E se o «onze» vencedor houvesse aproveitado todas as ocasiões que criou ou se lhe depararam para golo e se, também, o «motor» da equipa tivesse funcionado após o intervalo com a mesma regularidade do primeiro tempo, a marca ficaria histórica e sem grandes motivos para reparos.

Enquanto o jogo do Benfica se apresentou com sequência, o do Porto foi feito de «apontamentos». Os Lisboetas moveram-se como equipa; os Portuenses actuaram por unidades, sobretudo no ataque, o sector da equipa que mais claudicou.

E mercê desta diferença—porque os «encarnados» estiveram mais perto da verdadeira essência do futebol, um jogo de equipa em que as unidades estão dependentes umas das outras, em que o esforço tem de ser repartido por todos para que resulte eficaz—a superioridade benfiquista começou a desenhar-se, pode dizer-se, desde o pontapé de saida, acentuando-se pelo tempo adiante, salvo em escassos minutos do principio do segundo tempo, quando, com o vento pelas costas o adversário tentou modificar a rumo das coisas.

Em todo aquele longo periodo de domínio cada jogador do Benfica mostrou saber o que estava a fazer. Não houve, pode dizer-se, passos a mais, um esforço desordenado, nem «dribles» sem fim, nem correrias loucas atrás da bola. Eram onze jogadores que jogavam para o conjunto—tal qual como o «association» preceitua. O esférico corria e os jogadores acompanharam-no sempre, mesmo aqueles que se encontravam longe dele, porque sem bola também se joga. As desmarcações eram constantes, as trocas de lugares sucediam-se, formando uma teia que envolveu o adversário, que o tolheu de movimentos e o desorientou.

Os Nortenhos, mercê da inspiração dos antagonistas foram, pois, literalmente subjugados. Apenas uma duzia de vezes, em lances com principio, meio e fim, chegaram á baliza de Bastos. Aparte isto, e ainda em três ocasiões de perigo que criaram na marcação de pontapés de «canto», os Portuenses não puderam fazer mais do que correr e lutar com generosa prodigalidade de esforços, mas apenas isso. Porque a bola esteve quase sempre nos pés dos Benficas, foram eles que a comandaram, que a enviaram pelos caminhos préviamente traçados ou idealizados ali mesmo—em pleno desafio.

Ao cabo de cinco minutos, a equipa lisboeta era senhora do terreno e do jogo, registando-se nessa altura um excelente disparo de Águas, em conclusão de trabalho de Arsénio, o qual pela força e direcção teria dado golo se a base de um dos postes não tivesse substituido Barrigana, que estava práticamente batido.

Até aos trinta e cinco minutos, altura do primeiro tento, obtido por Rogério na marcação de um «livre» indirecto, os jogadores do Benfica, sempre com a bola nos pés, envolvendo o adversário em teias de passes, batendo-o em rapidez de execução e, acima de tudo, persistindo na colaboração, já haviam forçado Barrigana a mais de uma dezena de magnificas intervenções. O golo rondava as redes portistas, cuja defesa impotente para conter o impeto benfiquista acabou por ceder. E o Benfica no espaço de quatro minutos chegou a 3-0, resultado da primeira parte.

Reatado o encontro, o Porto quis libertar-se do assedio do adversário. Reagiu—mas não reagiu bem. Faltou-lhe a base dos médios e interiores para que uma reviravolta tomasse cor-

(Continua na 11.ª página)

Fernandes, após ter recebido a Taça que lhe foi entregue pelo chefe do Estado, mostra-a com orgulho e satisfação á camada de adeptos do Benfica

BALANÇO DE 1952-953

Uma época de futebol que decorreu agitada

Pode considerar-se terminada a época de futebol de 1952-1953. Resta, apenas, o jogo de desempate entre o Sporting de Braga e o Torriense, para disputa de um lugar na 1.ª Divisão. E, desde já, diga-se que parece dificil prever-se o vencedor desse novo pleito, tão equilibradas as forças se apresentaram ontem.

A temporada é das que não deixam grandes saudades.

Sucederam-se casos que deixaram o prestígio do futebol mal colocado e oxalá que o «defeso» traga a calma aos espíritos... Há que tomar providências para evitar factos como aqueles que se observaram na agitada época ora finda.

O campeonato nacional da 1.ª Divisão foi, como sempre, a prova de mais vivo interesse. Os reforços do F. C. Porto e do Benfica, procurando «teams» fortes, espicaçaram esse interesse. Mas, ao fim e ao cabo, pôde ser ainda o Sporting o mais poderoso, conquistando com todo o mérito mais um título. A luta, entretanto, manteve o publico em permanente entusiasmo e isso veio a reflectir-se nas receitas—as maiores de sempre. Registe-se o esforço do Belenenses, a revelação do Lusitano de Évora (onde se criou mais um grande nucleo do futebol nacional), as possibilidades reveladas pelos Barreirense e Vitória de Setubal, a «desgraça» do Atlético e a descida do Estoril e o salto do Vitória de Guimarães, que nas ultimas jornadas passou de penultimo para 8.º.

A 2.ª Divisão continuou a ser a lamentável «maratona». Os quatro clubes apurados para a fase final tiveram de disputar... 39 jogos! Isto é, na verdade, demais. Um autêntico exagero, que urge remediar quanto antes. Mas que parece dificil, a avaliar pelos esforços infrutíferos já realizados. Ninguém se entende...

O Oriental foi o campeão e regressa, assim, á Divisão superior, permutando com um clube de Lisboa. A equipa de Marvila soube bater-se com extraordinária energia. Adoptou, afinal, a táctica mais adequada a um torneio em força, onde é preciso ter arcaboiço. Notável, também, a posição do Torriense, talvez a equipa que melhor futebol pratica na 2.ª Divisão.

A 3.ª Divisão passou quase despercebida. O campeão foi o Vila Real.

No sector internacional tivemos a Taça Latina, onde o Sporting lutou briosamente contra o famoso Milão. Briosamente mas sem sorte, digamos. A prova veio a ser ganha pelo Reims, equipa harmoniosa, suave, mas deixou uma sensação de vazio no que respeita ao interesse do publico.

Os «leões» foram ao Brasil, ao torneio da taça «Rivadavia Correia Mayer» e foram menos felizes que há um ano. Todavia, voltaram a deixar excelente impressão de aprumo e correcção e a ser os campeões da bilheteira. O jogo com o Corinthians rendeu cerca de 1.400.000 cruzeiros, a maior até agora do torneio.

Visitaram-nos equipas estrangeiras, contra as quais se fizeram bons resultados. Amanhã ainda teremos um Benfica-América (Rio de Janeiro).

Portugal defrontou a Áustria e a Argentina. O jogo com os «centrais» terminou por um empate, mas a exibição dos lusitanos foi por demais precária. Rectificou-se contra a Argentina, desafio que se perdeu, mas sem se atingir o nível de outras selecções anteriores, mesmo quando batidas.

A época termina sem seleccionador nacional e, no entanto, avizinham-se os encontros do campeonato do Mundo, com a Áustria.

Para terminar 1952-1953, a «Taça de Portugal».

Poucas vezes uma competição terá sofrido tantos golpes como esta. E, contudo, resistiu ainda, a pontos de a final encher o Estádio do Jamor e proporcionar uma bela jornada. As circunstancias encarregaram-se de rectificar os erros dos homens e uma final Benfica-F. C. Porto salvou a competição.

Saliente-se o esforço dos clubes com os juniores e a política que parece seguir-se de aproveitamento dos novos. A final do campeonato nacional, disputada em Coimbra, foi ganha pelo F. C. Porto com um «team» que é para os portuenses uma idolatria

Ficaram muitos problemas por solucionar. Entre eles, pela influência que deverá ter, o dos juniores.

Eis, em resumo, o que foi a temporada de 1952-1953 no «desporto-rei».

Quase no fim da partida, a um minuto, Arsénio marca o 5.º golo e ergue vitoriosamente os braços, exteriorizando a sua alegria. A imagem da defesa portuense é expressiva...

DESPORTOS

Uma intervenção decidida do guarda-redes torriense a um ataque do Spt. de Braga

Caso típico

Na partida disputada em Aveiro não caberia, provàvelmente, jogo de excelente qualidade, mas também não julgavamos que o nível fosse tão baixo. A bola andou sempre pelo ar, rabujenta, ou zangada, nunca se submetendo aos jogadores—porque estes não sabiam usar a linguagem suave e convincente. Alguns elementos tentaram ainda, uma vez por outra, pôr a bola no chão e encaminhá-la, mas a maioria estragava o jogo. Compreende-se que, nesta espcie de partidas, a emoção e o enervamento se apoderem dos praticantes, influindo na qualidade, mas isso não chega, como atenuante, para não se atingir um mínimo.

Não deve falar-se, pois, relativamente a este jogo, que atraiu ao estádio Mário Duarte a maior assistência de que há memória naquelas paragens, em matéria técnica ou de manobra, pois não se poderá referir o que é inexistente, ou quase. Em condições normais, as equipas dar-nos-iam, certamente, melhor coisa. Mesmo assim, tinham a obrigação—pelo que valem! —de uma outra medida e capacidade.

Se falarmos de domínio territorial, já então podemos colocar um grupo em situação de incontestável superioridade. Corresponderia essa vantagem a uma mais perfeita organização, se porventura é lícito usar a palavra?— Talvez. Mas correspondia com certeza á diferente orientação adoptada pelas duas equipas: no Torriense, rumo de ataque; em Braga, concentração na defesa.

O diferente rumo ou estado de espírito conduziu á manifesta vantagem territorial de Torres Vedras, màs como a supremacia não tinha como base jogo ligado, *a actuação torriense não dava a impressão de perigo.*

Isto quer dizer, e daqui não há que fugir, que as forças de Braga, no capítulo defensivo, coligavam regularmente a sua acção—não deixando que o adversário abrisse brechas para passar... Quando um dos homens da defesa era dominado e o caminho parecia livre, logo outra unidade surgia a tomar e defender a posição atacada.

Por isto mesmo, o quadro de Braga actuou, um pouco partido, sendo manifesta a incapacidade dos seus interiores para darem a característica da harmonia. O esquerdo que, em tempos antigos, era mestre no rolamento, acusa os efeitos do tempo, ainda se lhe notando alguns lançamentos de verdadeira mestria.

E a partida deu-nos um caso típico de grupo que domina *mas não se mostra capaz de vencer, a que corresponde, por vezes, esta outra imagem, de grupo dominado, e, apesar disso, mais perigoso, mais próximo da vitória.*

No largo período da primeira parte registou-se apenas uma situação de golo, excelente, como outra não havia até de aperecer no desenvolvimento da partida, mas essa perdeu-a o extremo-esquerdo de Braga, rematando com força para as redes vasias — o guarda-redes havia feito uma saída falsa—e estoirando a bola na trave.

O grupo bracarense, por consequência, estando menos tempo com a bola nos pés, nos domínios da ofensiva, beneficiou de infiltrações e teve o golo á vista, viam-se linhas rectas entre a bola e as balizas.

Repare-se que empregamos a expressão beneficiou, *o que significa que essas situações não foram criadas pela vontade ou pelo trabalho dos homens do ataque, mas geraram-se no próprio jogo, pois Braga deu-nos a impressão de seguir atrás da bola. A equipa não fazia esquemas, aproveitava-se das cenas ocorridas na partida. Era a bola que guiava os jogadores, e não estes que a obrigavam a traçar uma certa rota.*

Insistimos na ideia:—tendo jogado com mais espírito de ataque e exercendo domínio territorial, Torres Vedras salvou-se da derrota por um fio. O primeiro grupo a marcar foi o de Braga, tendo o golo origem numa iniciativa tenaz e brilhante do ponta-direita. Após o tento, os bracarenses descreveram o seu trecho mais regular, na visão do triunfo.

Apesar de faltar ainda muito tempo, sentia-se na pista o juizo de que o problema estava resolvido, e assim parecia no crescer dos bracarenses e no diminuir dos torrienses. Nessa altura, o guarda-redes concedeu ao adversário o empate, numa intervenção infelicíssima, de mau cálculo e visão, e o resultado fixou-se, obrigando a uma segunda discussão. Andrade, de longe, mandou um remate por alto, inofensivo, Cesário fez um mau cálculo, deixou a madeira e quando quis emendar, já era tarde.

Daí em diante, no quarto de hora final, o desafio teve aspectos dramáticos, emocionantes, grandiosos, no esforço de todos os elementos, na maneira como estes agiam, com total dedicação.

Torres Vedras manobrava mais á vontade, mantendo-se o ar inofensivo das suas jogadas. Braga aproveitava-se das situações, criando perigos em frente das balizas contrárias. Perto do fim, a dois minutos, um lance em que interveio o defesa-esquerdo torriense, tocando a bola com a mão ou a bola tocando na mão, dentro da grande área, produziu a erupção vulcanica. O árbitro considerou a mão não-intencional—assim nos pareceu—os jogadores discutiram, houve rezinga, Andrade e Antunes foram expulsos. O recurso da meia-hora de prolongamento, a que já não assistimos para apanhar o «rápido», não modificou o resultado, tudo indicando que continuasse a pairar na pista o mesmo espírito encarniçado de resistência. Mas o que podia dar a vitória era outro fundamento—serenidade—e essa nenhuma das equipas a tinha.

TAVARES DA SILVA

PROVÀS DE ATLETISMO

Dupla vitória do Sporting

numa jornada de que sairam

quatro novas marcas nacionais

A jornada de ontem nasceu sob mau signo para a organização, pois os dirigentes não estiveram á altura das circunstancias. Se não fossem batidos quatro «records» nacionais e outro igualado, poderia dizer-se que o Campeonato Regional de Principiantes tinha sido uma competição fria e enuvada, igual ao tempo que fez.

O publico acorreu em numero menos elevado que nas reuniões anteriores, para se aborrecer e mostrar descontentamento com a monotonia do campeonato e da «Taça de Preparação». Houve da parte dos 15 dirigentes que estiveram nas pistas falta de acção, de conjunto, de harmonia e boa ordem. Verificaram-se precipitações escusadas e as decisões do juri foram um tanto ou quanto demoradas, pois provas houve em que, desde o seu termo até á informação do resultado, dada através de alto-falantes, se gastaram mais de 10 minutos.

De resto, as informações dadas não foram claras, faltando-lhes, sobretudo, a essência. Isto é, a informação que o publico e a Imprensa têm o direito de saber. Por exemplo, nas competições da «Taça de Preparação», disputada pela tabela sueca, os espectadores só tardiamente, no fim da jornada, é que foram informados da pontuação que correspondia aos atletas participantes e, mesmo assim, aquela foi fornecida por clubes. E', portanto, de lamentar que tudo isto suceda numa altura em que é necessário haver ordem, harmonia e progresso.

Para se dar cumprimento ao programa—ao todo 15 provas—gastaram-se quase quatro horas. Tempo demasiado longo para que o publico não se impaciente e proteste. Os espectadores devem estar interessados e não é com o processo ontem usado que se consegue reconstruir o «edificio» um tanto ou quanto abalado com a falta de provas oficiais durante ano e meio.

Convenhamos que é preciso dar a estas reuniões um ritmo mais acelerado e fazer desaparecer os factores desarmónicos. Não é dificil.

* * *

O Sporting foi o grande vencedor das competições de ontem—Campeonato Regional de Principantes e «Taça Preparação». Impôs-se desde a primeira prova até final e nalgumas especialidades conseguiu classificar quatro atletas nos primeiros postos da classificação.

As honras da ronda foram, pois, para os «leões» com três novos «records» nacionais nas provas de disco, 3.000 metros e estafeta 4x1.000 metros.

Na tabela dos máximos nacionais de principiantes o nome do sportinguista Ernesto Cardoso vai substituir o do seu colega de clube Francisco Marques com a marca de 35,00 metros, no disco. O novo campeão deu uma «talhada» de 2,31 metros no antigo «record», que perdurava na tabela desde 10-6-951. Nos 3.000 metros, o sportinguista João Trindade vê, pela primeira vez, o seu nome na Tabela Oficial dos «Records» Nacionais. O destronado foi o seu colega de clube Manuel de Oliveira com a marca de 9 m. 22,4 s., tempo conquistado nos campeonatos nacionais de 1951. João Trindade diminuiu, portanto, em 5 s. o «record». Finalmente na estafeta 4x1.000 metros a equipa leonina deita abaixo do «pedestal» a do Belenenses pela diferença de 3,2 s. Foram autores do novo máximo Miranda, Vieira, Monteiro e Trindade.

Os belenenses foram longe dando uma nota do seu excelente valor na modalidade. Possuem uma equipa que quando completa deve ser dificil de bater. Os seus valores individuais são «pedras» raras numa colecção de valia. E, se assim não fosse, não lhes era possivel obter o novo máximo da estafeta de 4x100 metros e igualar o «record» nos 300 metros.

O segundo lugar que conquistaram por mérito próprio—sem favor—assenta-lhes francamente bem. Demonstra tudo isto que para os lados de Belem se tem trabalhado em profundidade e que há que contar no presente e no futuro com os rapazes portadores da Cruz de Cristo.

Carlos Albuquerque vê o seu nome ao lado do «leão» José Mealha, na tabela oficial, na especialidade dos 300 metros—máximo que perdura desde 11-6-950. Estamos crentes de que nos nacionais da categoria aquele corredor é suficientemente capaz de derrubar o «record». Tenha ele predisposição e adversários á sua altura e a marca desaparecerá.

A estafeta de 4x100 metros foi uma lição na pasagem do testemunho e daí a naturalidade da queda do máximo. Os dois décimos de segundo por que foi derrubado o antigo «record», que era pertença da equipa do Sporting composta por Mealha, Coutinho, Edgar e Julio Neves desde 11-6-950, são a prova evidente da sincronização da passagem do testemunho entre os novos campeões. Januário, Pombeiro, Neto e Manarte inscrevem assim os seus nomes na lista com o tempo de 45,5 s.

O Benfica deu uma pálida ideia da sua equipa, tendo apenas como atenuantes a falta de um ou outro nome. Das 16 provas de que se compunha o programa do Campeonato os «encarnados» obtiveram como melhor—um primeiro lugar no comprimento, um segundo na esta-

(Continua na 11.ª página)

O QUE VAI *lá por fóra*

Londres vive um dos seus mais importantes acontecimentos desportivos de todos os tempos: o torneio de ténis de Wimbledon. Que nos reservará ele? Sabe-se lá. Mas o certame forneceu já uma nota sensacional para o seu historial. Busge Patty (americano) e Drobny (o checo que se naturalizou egípcio) lutaram durante 4 horas e meia para decidir um pleito. Drobny venceu por 8/6, 16/18, 3/6, 8/6 e 12/10. Nada menos de 93 jogos, com vantagem de um unico jogo para o vencedor. Não custa a acreditar que se tenha assistido ao mais renhido encontro de todos os tempos, como dizem as notícias vindas de Londres.

*

A «Volta a França» está na ordem do dia. A formação da equipa da Itália tem feito correr muita tinta. Coppi recusou-se a aceitar a inclusão de Bartali, mas a U. V. I. quis impor o corredor da Toscania para corresponder á pressão da opinião publica. Finalmente, os dois ciclistas fizeram as pazes. A história do costume.

*

Bernardo Ruiz foi afastado da equipa de Espanha por indisciplina e exigências de ordem material. Os organizadores da Volta lamentam o acontecimento, pois o corredor espanhol que há um ano fora terceiro era apontado entre os favoritos.

*

Também a equipa suíça sofre uma baixa de respeito para a «Volta á França». O corredor Kubler foi afastado por incompatibilidade com Koblet. A opinião publica barafustou, mas a Liga manteve a decisão...

*

O torneio Internacional de Motociclismo de Montecarlo alcançou um êxito de inscrições. Nada menos de 139 corredores de dez nações vão estar em actividade de 3 a 5 do próximo mês. Estão inscritos corredores dos seguintes países: Alemanha (23), Bélgica (10), Dinamarca (7), Espanha (10), França (33), Inglaterra 13), Itália (1), Holanda (2), Suiça (12) e Mónaco (9).

*

Parece que chegaram a bom termo as negociações entre o River Plate e o Barcelona para a cedência, feita ao campeão da Liga e vencedor da Taça, do consagrado Di Stéfano.

no «WONDER-BAR»
Depois das 20 e 30 horas
JANTARES e CEIAS
BAILE
com o conjunto musical
VIEIRA PINTO
Consumo minimo 40$00, incluidas as taxas
BREVEMENTE
A artista francesa
ANY BERRYER
(Marcam-se mesas)

BENFICA-AMERICA
AMANHÃ NO CAMPO DAS SALESIAS ÀS 18 HORAS
Os bilhetes encontram-se à venda nos locais habituais e amanhã nas bilheteiras do campo desde as 15 horas.

1/4 DE DOSE

O que mais me impressionou nas palavras com que Ferreira de Castro agradeceu a mensagem que seus amigos lhe entregaram há dias foi o relato dos seus dias de luta pelo pão inconstante e amargo, pão difícil de ganhar, refeição comida na incerteza da seguinte—luta que o romancista rememorou com as mesmas palavras quentes e as mesmas lágrimas de seu romance, luta que nos emocionou tanto como os sofrimentos de Marius na sua mansarda e as inquietudes dramáticas de David Copperfield no seu trapiche.

A narrativa de tempos difíceis ou de recursos medidos é excelente escola para a infancia. Aos meus filhos conto sempre lembranças que meu pai me contou de sua própria vida: o almocinho frugalíssimo, o jantar sacrificado por um volume encadernado das «Afinidades Eletivas»; e lembranças de minha vida de estudante, quando tinha de escolher entre três restaurantes de preços decrescentes, variando a escolha de acordo com as disponibilidades do bolso, complicada lei de meios temperada pela alegria de viver e pelo entusiasmo dos vinte anos...

Evocação deliciosa, a de petisqueiras lusas do Rio de Janeiro, Açorianas, Parreiras, Cabaças, Minhotas, Garotos, Gaiatos, ou o Reis onde se serviam meias-porções a mil e duzentos. No Reis, as panelas ficavam á vista do publico, logo á entrada, e o fréguês ia destapando-as uma por uma, aspirando o fumo saboroso, cheirando todos os ensopados para acabar escolhendo um só que, ao fim, já combinava o sabor e o aroma de todos os outros. O proprietário português, em mangas de camisa, desdobrava-se na caixa registadora, a somar o que os «garçons», também quase todos portugueses, iam gritando: «um serviço, um puré, meia de bifes á Rossini, um mimoso...».

Há dias, tendo tido necessidade de jantar em dez minutos e junto da minha repartição no Camões, entrei no primeiro restaurante que me apareceu: e reencontrei-me no Reis ou no Timpanas, reconhecendo os mesmos balcões de mármore com mostradores de vidro, as mesas brancas, a abundancia de palitos, a cozinha á vista, os mesmos «garçons» um pouco avoados. Mas o que me surpreendeu acima de tudo foram as três colunas de preços no «menu». Indaguei do «garçon» o que significava a discriminação e ele logo esclareceu, um pouco espantado: preços para dose, para meia-dose e para 1/4 de dose. Intrigou-me a distinção. No Rio de Janeiro, no Cairu ou no Reis, a meia-porção avantajada dava e sobrava—e não me recordo de que jámais houvesse alguém pedido porção integral. Quanto ao que eu devia comer no tal jantar de emergência, deixei o cálculo ao cuidado do rapaz: e o quarto de dose de cabrito que ele me trouxe também deu e sobrou...

Ao meu lado, um freguês sisudo, já idoso, encomendava minuciosamente «1/4 de bife grelhado», especificando detalhes de molho e tempêro, com a unção de quem encomendasse todo um peru trufado e regado ao Marsala!

Fechei o meu jantar com um arroz doce macio e lustroso, em que uma árvore desenhada a canela compunha conjunto capaz de sobrepujar qualquer dos pratos de Picasso.

Admiráveis lições de poupança! Ao sair do restaurante, meditando na exiguidade da nota que me haviam apresentado, desejava para os estudantes pobres do Rio e de São Paulo a instituição do «quarto de dose», providencial e suficiente... E de mim mesmo indagava o que aqui indago:

—A meia-dose, acredito que muitos comam... Mas haverá quem seja capaz de comer a dose inteira?

DONATELLO GRIECO

Foi conferido

a um aluno de Letras o prémio duma viagem de estudo ao Brasil

Na Faculdade de Letras de Lisboa, sob a presidência do seu director, prof. sr. dr. António Augusto Gonçalves Rodrigues, e com a assistência dos professores srs. drs. Hernani Cidade, Vitorino Nemésio, Mário de Albuquerque, e Alvaro Lins, reuniu-se o juri nomeado para apreciar as provas e atribuir o prémio do Curso Livre de Estudos Brasileiros, regido por aquele ultimo professor.

Tal prémio foi instituido pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil para o melhor aluno do curso.

Depois de demorada apreciação dos trabalhos realizados, o juri resolveu, por unanimidade, conferir o prémio, que consiste, numa viagem de estudo ao Brasil, ao aluno Luís Manuel Rocha Férrand de Almeida e atribuir menções honrosas aos concorrentes José da Costa Miranda e António Macieira Coelho.

Já não é ministro das Relações Exteriores do Brasil o embaixador João Neves de Fontoura, a quem principalmente se deve a criação do prémio referido. Mais uma razão para, ao noticiar a sua atribuição, lembrarmos a magnifica iniciativa do Itamaraty, tanto mais digna de apreço quando é certo que o curso dirigido por Alvaro Lins está a decorrer como uma das mais importantes e eficazes contribuições universitárias para o enaltecimento luso-brasileiro.

EM 3 LINHAS

Três dos mais importantes postos diplomáticos em Lisboa serão brevemente renovados com a entrega de credênciais dos novos embaixadores do Brasil e dos Estados Unidos, já designados, e da França, que virá substituir o falecido embaixador Jacques Dumaine.

///

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários não julga oportuno o licenciamento de novos talhos de carne de equideos na capital.

///

O Municipio vai adquirir fardamentos e impermeáveis para o seu pessoal. O concurso foi marcado para os Paços do Concelho, no próximo dia 15, ás 15 horas.

///

Por motivo da festa onomástica do rei Paulo da Grécia, o respectivo representante diplomático dá esta tarde uma recepção na sede da legação.

O típico barco moliceiro de

A vila de Ovar e a

numa breve v

A Ria de Aveiro, que se desdobra em rias, espécie de divisória teórica, a de Ovar, a da Torreira, a de S. Jacinto, foi ontem descoberta pelos jornalistas da Imprensa e da Rádio e pelos adidos de Imprensa estrangeiros, da Inglaterra, França, Bélgica, Suécia, Alemanha, África do Sul, Brasil e Estados Unidos, que, por amável convite dos homens de Ovar, visitaram aquela vila vareira, no sábado passado e ontem, regressando no «rápido» da noite.

Quem passa pela estrada nacional que conduz ao Porto, ou, mesmo, por estrada e de comboio, pela região de Aveiro, quase desconhece, senão ignora totalmente, a existência dum recanto maravilhoso, onde a água corre por entre natureza verdejante, com «nuances» suaves e de rara beleza, porque esta esconde-se avaramente, como se não se quisesse dar a todos os olhos...

E' a Ria de Aveiro, assim mais conhecida vulgarmente, que, apesar da sua enorme extensão, de cerca de sessenta quilómetros, entre Carregal e Mira, vive escondida, mas não envergonhada, orgulhosa dos seus naturais encantos.

E' que o acesso era dificil e, na impossibi-

Distribuição de prémios

aos alunos do Liceu Francês

No salão do São Luís efectuou-se, esta manhã, o tradicional acto festivo da entrega de prémios aos alunos mais classificados da antiga Escola Francesa de Lisboa, actualmente Liceu Francês Charles Lepierre. Devido á ampliação das instalações escolares, este ano pela primeira vez no novo grupo de edificios da Avenida Duarte Pacheco, a população escolar aumentou extraordinàriamente, pelo que foi necessário proceder ao desdobramento da sessão, dada a impossibilidade de fazer caber, naquela magnifica sala, as familias de todos os alunos premiados nos diferentes cursos ali ministrados.

Assim, hoje, pelas 10 horas, efectuou-se a sessão para a entrega dos prémios referentes aos cursos liceais de francês e português. Presidiu o encarregado de negócios da França, junto de quem se sentavam os directores dos diversos serviços franceses em Lisboa,—culturais, turismo, informação, etc.—, os representantes de vários organismos franceses, suiços e belgas, assim como o director da escola, sr. Dumazet, e outros professores. Os prémios consistiam em diplomas e livros, tendo sido contemplados numerosos alunos de ambos os sexos, dos dez aos dezassete anos.

O orfeão escolar fez-se ouvir, primorosamente, nos hinos dos dois países.

Amanhã, em cerimónia idêntica, proceder-se-á á distribuição dos prémios aos alunos dos cursos infantil e primário.

O PLANO DE FOMENTO

No artigo que no sábado escrevemos sobre O nosso futuro *assinalámos a importancia substancial da realização do chamado* Plano de Fomento *e da necessidade de se não gastar em vão nem uma gota do sangue da Nação representada pelos milhões que nele vão ser aplicados.*

Com prazer vemos essa afirmação secundada pelo Jornal do Comércio *quando, oportuna e patrióticamente, informou:*

«Já não pode oferecer duvidas a ninguém que grandíssima parte dos materiais destinados ás obras do Plano de Fomento, tanto na Metrópole como no Ultramar, poderão ser fornecidos pela industria nacional.

«Para alguma coisa de avultado e sério—e não apenas para ocorrer a circunstancias contingentes e passageiras—se levou a cabo nos ultimos anos um grande esforço para dotar o País com mais numerosas, diversificadas e fecundas actividades industriais. Talvez seja indispensável, em vários casos, fazer adjudicações de trabalhos a firmas estrangeiras; mas não seria demasiado desejar-se que, mesmo em tais casos, figurasse a obrigação contratual de serem adquiridos aos produtores portugueses todos os artigos a aplicar nas empreitadas que a industria de outros países não fornecesse em condições acentuadamente mais favoráveis de preço e qualidade.

«Em todas as circunstancias possiveis a aquisição á industria nacional dos materiais requeridos pelo Plano de Fomento constituirá fixação interna de riqueza que todas as razões aconselham».

Esta é a boa doutrina a que damos inteira adesão, apoiando de resto o pensamento do Governo que, a tal respeito e em tal sentido, se tem já franca e expressamente pronunciado, tanto pelo Ministério da Economia como pelo do Ultramar.

HÁ 30 ANOS

Adelina Abranches

Artur Portela escrevia no «Diário de Lisboa» de 29 de Junho de 1923, a propósito da estreia da peça «Para viver feliz»: «Se Lucilia está á cabeça do teatro moderno, Adelina Abranches, a suprema artista de feição portuguesa, alma tipica, onde refervem e gritam, sem ela o persentir, as nascentes de emoção popular, como nos granitos os veios de água. Chora e advinha o riso, como as gargulas das catedrais, tem ritus que transpõem as almas, no olhar a grandeza que detem, fora de toda a literatura, mas dentro da vida, palpitante, sofrega, alucinada, fazendo o vácuo de luz nas pupilas e esvasiando a vida em haustos convulsivos. Adelina Abranches—quero eu dizer—está á frente do teatro português como a maior de todas as nossas artistas, como a mais alta de todas, como a mais verdadeira».

MURILO MENDES

Por comunicação recebida em Lisboa, sabe-se que o poeta brasileiro Murilo Mendes, que durante dois meses exerceu em Madrid as funções de professor da cadeira de Estudos Brasileiros, foi agora designado para identico cargo nos países do Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo). A referida comunicação foi já feita a Murilo Mendes pelo encarregado de negócios do Brasil em Lisboa, sr. Mendes de Morais.

O próximo encontro

dos Três Grandes já não é nas Bermudas?

LONDRES, 29.—De origem autorizada dizem que é possível que seja alterado o local da conferência dos «Três Grandes», que devia realizar-se nas Bermudas, por causa da doença de sir Winston Churchill.

O primeiro-ministro britanico foi aconselhado pelos seus médicos a repousar um mês, pelo menos, e, mesmo que isso faça melhorar razoávelmente o seu estado de saude, poderá julgar-se que a longa viagem até ás Bermudas representaria um novo esforço. Por isso, poderá considerar-se um local mais próximo de Londres.—(F. P. e R.).

OS FATOS DE BANHO

Nas praias cujo policiamento está dependente da Administração Geral do Porto de Lisboa adoptou-se este ano o critério inteligente e europeu de autorizar os homens a envergar apenas um calção de banho que obedeça aos preceitos regulamentares. Mas já não sucede o mesmo nas praias que estão sob a vigilancia da Policia Maritima, onde se manteve a exigência de os banhistas do sexo masculino cobrirem o tronco, unico país do Mundo onde isto acontece.

Não seria de aconselhar que a louvavel determinação que vigora nas praias da margem Sul e em algumas da margem Norte até á Torre de S. Julião se tornasse extensiva a todas as praias portuguesas?

Com essa resolução haverá tudo a ganhar e nada a perder, pois satisfazia-se uma aspiração por assim dizer unanime, sem prejudicar a moral, que não pode considerar-se ofendida por os homens andarem nas praias de tronco nu.

BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e executamos, ràpidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias. Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257.

Ao queimar-se com água a ferver, óleo ou qualquer outro líquido, use

CETAVLEX

CREME

Suaviza a dor e evita a infecção

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12$50

ICI

A' venda em todas as farmácias e drogarias

CRUZ

dos três c

a realizar pelo paquete

com início em 30

Pede-se a todas as pessoas i

tologia o obséquio de compare

nhia Colonial de Navegação — R

7 de Julho, a fim de confirmarem

GELA

em concorrência de preço e qualid

Consultem os novos fabricantes

CASTROS,

Rua Sporting Club de Coimbrões

Ovar e da Ria de Aveiro

ria de Aveiro

sita de dois dias

lidade de levar os homens á Ria, era indispensável lever esta aos homens. Assim nasceu, como motivo turistico, a ideia de construir uma estrada, á beirinha da ria, ligando Aveiro a Ovar e descobrindo uma das regiões mais encantadoras do País.

Com esse objectivo, e também para despertar a atenção do País por uma vila como Ovar, que, mesmo em Lisboa, tem tão fundas raizes numa grande camada da população, é que se realizou a referida visita de dois dias, decerto inesquecível para aqueles que tomaram parte na excursão preparada, com todo o esmero, pelos srs. dr. Borges de Pinho, presidente da Casa da Comarca de Ovar em Lisboa; António Coentro de Pinho, chefe do Município e presidente da Associação de Futebol de Aveiro; e Francisco Ramada, presidente da Comissão de Turismo e que ostenta um título bem mais expressivo, o do «homem da Ria».

A vila de Ovar fica incrustada na própria ria, distando do Furadouro apenas uma légua e estando á cabeça dos braços norte da Ria de Aveiro. O concelho é formado por sete freguesias: S. Cristóvão de Ovar, S. Martinho de Arada, St.ª Marinha de Cortegaça, St.ª Maria de Esmoriz, S. Pedro de Maceda, S. Vicente de Pereira e Santa Maria de Valega.

Os visitantes tiveram oportunidade de verificar que a vila de Ovar é progressiva, que as gentes são boas e ingénuas, e que, de tanto trabalhar, nem tempo têm para ser más, e que em todos os pormenores se nota o seu progresso e desenvolvimento. E' até dificil encontrar uma terra em que o chefe do Município se ache tão ligado aos municipes.

Realizaram-se visitas á igreja matriz, Calvário, Passo da Graça e Casa Julio Dinis, onde parece viver eterna e docemente o espírito do grande escritor, a quem Ovar deve ter modelado o temperamento, e os visitantes ficaram instalados no Furadouro, praia sem arrebiques nem adornos, semelhante á Torreira e ás outras

(Continua na 14.ª página)

Acredite minha Snr.ª

As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA só lhe podem dar felicidade.

Rua da Prata, 257

EIRO

ontinentes

«VERA CRUZ»

le Agosto próximo

eritas no Instituto de Reuma- em nos escritórios da Compa- de S. Julião, 63 — Lisboa, até s seus lugares.

INAS

com o melhor fabrico estrangeiro

LIMA, L.da

VILA NOVA DE GAIA

Um almoço

em São Julião da Barra

em homenagem

aos aviadores espanhois

Os componentes da missão oficial de estudo do Exército Espanhol do Ar, 8 professores e 42 alferes finalistas da Academia Geral do Ar, de Murcia, que há dias se encontram no nosso País, almoçaram, hoje no forte de S. Julião da Barra, a convite do ministro da Defesa Nacional.

Ao almoço assistiram, também, os srs. embaixador de Espanha, coronel Dário Melo, adido aeronáutico espanhol; e coronel Humberto Pais, os quais ladeavam o sr. coronel Santos Costa, que presidiu ao repasto. Na mesa da presidência sentaram-se, ainda, os srs. brigadeiro Frederico Costa, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; adidos militar e naval da Espanha; e outros oficiais portugueses e espanhois.

Antes do almoço, na sala das armas do forte, enquanto eram servidos os aperitivos, o ministro da Defesa dirigiu ao sr. D. Nicolau Franco algumas palavras de saudação, fazendo o elogio do tenente-coronel D. Juan de Frutos, que, em breve, vai deixar o cargo de adido aeronáutico espanhol em Portugal. O sr. coronel Santos Costa condecorou, depois, aquele oficial com a medalha de Mérito Militar, distinção que entregou igualmente aos oito professores da missão oficial de estudo.

No final do almoço, trocaram-se brindes entre o ministro da Defesa e o embaixador espanhol.

A missão oficial de estudo do Exército Espanhol do Ar parte, ainda esta tarde, para Madrid, onde permanecerá alguns dias, antes de seguir para as Baleares, onde continuará as suas visitas de estudo.

Está a afundar-se

um navio brasileiro que abalroou com um petroleiro

BARNEGAT CITY (Nova Jersey), 29.—O petroleiro americano «Gulf Trade» e o cargueiro brasileiro «Lloyd Panamá» abalroaram no domingo ao largo do farol de Barnegat, devido ao nevoeiro. Declarou-se incêndio a bordo do navio-tanque, mas foi rápidamente dominado. O barco brasileiro está a afundar-se e foi abandonado pelos seus 53 tripulantes, dos quais 21 já foram recolhidos. Encontram-se ainda a bordo o capitão e o primeiro maquinista.

O navio americano «African Endeavour», que se encontrava próximo, recolheu sobreviventes e um cadáver.

O «Gulf Trade», que está com rombo na proa, não tem vitimas.—(F. P. e R.).

Morreram afogados

dois pescadores cuja bateira se voltou

PORTO, 29. (Pelo telefone)—Ontem, cerca das 23 horas, um pequeno barco a remos, que andava na faina da pesca á linha, perto de Vila do Conde, encalhou no baixio de Meão, pelo que os seus quatro tripulantes tiveram de lançar-se á água. Dois deles morreram afogados, António Leites, de 37 anos, e Joaquim da Costa Gonçalves, de 27, ambos casados e residentes em Caxinas, Vila do Conde. Os outros dois, o arrais do barco, Vicente da Silva Espogeira, de 25 anos, casado, e António Ferreira Maravalhas, de 18, também residentes em Caxinas, salvaram-se, o primeiro a nado e o segundo recolhido por uma bateira.

O cadaver do António Leites foi já retirado do mar, mas o do seu companheiro ainda não apareceu.

A Casa dos Pescadores e o Instituto de Socorros a Naufragos tomaram providências no sentido de serem socorridos as vitimas e os filhos das vitimas.

O ministro do Interior

parte na quinta-feira para a Madeira

O ministro do Interior parte na quinta-feira, ás 16 horas, a bordo do «Serpa Pinto», para a Madeira, onde vai em missão oficial.

Acompanham o sr. dr. Trigo de Negreiros os srs. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, e Amaral Marques, director do Instituto de Menores.

As conjecturas

que se formulam

em torno da doença

de Winston Churchill

(Continuação da 1.ª página)

Grã-Bretanha e o Mundo necessitam ainda da experiência e coragem imensas de Churchill. «Ele tem, porém, o dever para consigo próprio, para com a sua familia e para com o pais de se retirar do cargo de primeiro-ministro».

A sua doença e o adiamento da conferência das Bermudas poderiam ter consequências «catastróficas»—afirma aquele jornal. Em primeiro lugar, poderiam ser retardadas por meses possiveis conferências das quatro potências com o novo primeiro-ministro russo, Malenkov — meses durante os quais poderá desaparecer a actual melhoria nas relações entre o Oriente e o Ocidente. Em segundo lugar, a pressão de Churchill estava a permitir a Eisenhower resistir ao senador Mac-Carthy e a outros adeptos americanos de guerra até ao fim, no Extremo Oriente. «A doença de sir Winston significa que essa pressão diminuirá, inevitávelmente. Por isso, são ainda mais ameaçadas as perspectivas de paz na Coreia»—declara o «Daily Mirror». —(Reuter).

Comentários da Imprensa

LONDRES, 29—Jornais britanicos fizeram hoje conjecturas sobre o efeito do repouso forçado do primeiro-ministro, sir Winston Churchill, sobre os problemas internacionais.

Segundo o redactor politico do «Daily Telegraph», a indisposição de sir Winston Churchill terá como consequência uma remodelação geral do Governo no Outono. A remodelação presente é apenas temporária, observa aquele jornal, salientando que Churchill não pode por ora refazer o seu Gabinete de maneira permanente, devendo aguardar a feição que tomará a convalescença de Anthony Eden.

O «Manchester Guardian» não julga haver o perigo de, com o tempo a passar, fugir por entre os dedos do Ocidente a oportunidade de, eventualmente, negociar com a Russia. Embora a reunião das Bermudas tenha sido apenas adiada—e não abandonada—não podia agora ser prevista em futuro próximo. «Isso não causa os receios que causaria há um mês. Acontecimentos, que não podiam então ser previstos, não só tornaram menos urgente a necessidade da reunião, como também indicaram que o seu resultado podia estar longe de ser decisivo. Se permanecer a vontade de tréguas, na Coreia, tanto por parte do Oriente como do Ocidente, conseguir-se-ão ainda, indubitávelmente. Porém, o procedimento exige agora mais cautela do que nunca».

O «Manchester Guardian» afirma que era indispensável a chefia de sir Winston Churchill para se utilizar a favor da paz as oportunidades favoráveis, no actual estado das questões internacionais. Embora houvesse argumentos a favor de um adiamento, «teria sido, provávelmente, bom realizar a conferência das Bermudas antes de haver tempo para novas perturbações entre a Grã-Bretanha e a América ou novas manobras da Russia para encorajar as suas discordancias. Felizmente, as relações entre a Grã-Bretanha e a América são hoje melhores do que há um mês e o adiamento da conferência das Bermudas não deve fazê-las piorar novamente».—(R.).

Manhã na praça

Os preços de domingo também sobem...

Vêm um bocadinho atrasados os preços de hoje. Recolhemo-los ontem na Ribeira, para que a pauta, nas suas oscilações, possa melhor dar uma ideia das realidades. É que, á segunda-feira, vende-se caro, porque é depois de domingo. Mas, no domingo, os preços trepam, precisamente, porque é «domingo mesmo», como diriam os nossos amigos brasileiros...

Decerto, os legumes podem aqui ou ali aparecer com preços mais acessiveis. Os fornecedores trazem carregamentos maiores, pois no domingo não irão fazer «apanhas» ás fazendas, e, vamos lá, as «bancas» á segunda-feira, se o não ganharam na véspera, terão ocasião de se recompor com as suas sobras. Já nas «bancas» do peixe, fornecidas diáriamente, o pretexto será outro. Vendem caro ao domingo, precisamente, porque todos querem comprar, para levar petiscos de merenda. A sardinha, então, ontem, foi um tormento para as regateiras. Uma gritava:

—Não tenho já sardinha, irra, que me doi a cabeça, de tanto dizer o mesmo!

E, numa outra «banca», uma mulher ameaçava o publico á sua roda e da meia duzia de sardinhas:

—Não chega a todos, arredem ou então vai água!

Também os lugares de criação tiveram ontem um movimento desusado. Uma mulher, tipo popular, apressou um coelho vivo: 40 escudos. Perguntámos-lhe se não achava caro, mas ela disse que não.

—Tem bem pesados os seus dois quilos e meio de carne!

Bem fornecido estava ontem o mercado da Ribeira, com muito por onde escolher, no mais caro e mais barato. Senão, veja-se, o que ia pelas «bancas» do peixe mas, atenção, não vamos ser enganadas, senhoras donas de casa, que uma peixeira ameaça:

—Não quer comprar-me o linguado a 22 e vai a outro lado, para lhe «impingirem» com o mesmo nome, azevia a 16...

Lagosta, a 32 e 36$00; linguado, 29, 22 e 18$00; lagostim espanhol a 28$00; salmonete a 28 e a 14$00; pescada a 26$40 e a 13 escudos; enguias a 19$00; «rabos» de pescada a 10$00; tamboril a 10$00; lavagante a 18$00; santola —estava ontem toda coberta de musgos verdes, aveludados...—a 15$00; lulas—upa!—a 16$00; goraz—idem!—pelo mesmo preço; pregado também a 16$00; robalos a 14$00; garoupa a 10$00; safio a 8$50; polvo grande, a 8$00; pargo—muito acima da tabela—a 7, 8 e 9$60; ameijoa a 5$50; berbigão a 1$50; carapau grande a 7$00, e o do «gato» a 3; sardinha—e quanta apareceu, desapareceu—entre os 8 e os 8$50.

Nos lugares de «criação», havia cabrito vendido inteiro a 13$00 o quilo (só a mão era a 12 e só a perna era a 15); galinhas inteiras «a olho», vendiam-se a 40$00 (metades a 17, quartos a 8 e «miudos» a 6); cada pato-marreco estava marcado a 22$00; cada coelho a 17$00 o quilo. Vimos por lá ovos entre os 8$50 e os 10$40 e só nas «bancas» de hortaliça os «sustos» de algibeira eram contidos.

Ainda assim, enquanto na maioria das «bancas» os pepinos estavam a dez tostões, numa outra vendiam-se pelo dobro. E, a uma freguesa assustada a regateira respondeu:

—Então não vê que isto é «pipino» para levar de automóvel para casa?!

O feijão verde, que num lugar ainda se atreveu a aparecer a 4$00, vendia-se, bem bom, a 2$50, a 3 e a 3$50; o debulho, a 4$00; a cebola, a 1$80; batatas a 1$20 e 1$30; talhadas de abóbora a 1$00; pequenas e feias molhadas de nabiças a $50; pelas «lombardas» de tamanho médio—vendem-nas agora com os toros e as raizes, para que a freguesa se iluda com o seu peso—pediam 3$00 por cada uma; couves portuguesas a 1$00 (chegavam para uma panela de quatro pessoas); ervilhas, das melhores, a 5$00.

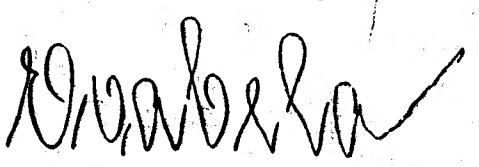
E, por fim, a fruta, infelizmente, entre nós, considerada manjar da mesa dos ricos, estava «pela hora da morte». Naturalmente, ainda foi possivel vislumbrar alguns alpeches e ameixas, miudos, a 2$00. Mas a fruta digna de uma mesa subia muito mais alto: maçãs «espelho», a 7$00 o quilo; morangos miudos a 17$00; ameixas grandes e peras pequenas a 7$00 a duzia; pessegos a 10 e 12$00; laranjas de 9$00 para cima; cereja a 5$00, alperches dos melhores, a 6$00 a duzia.

E mais não disse—que para susto basta o preço no papel...

DONA DE CASA

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda.



SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

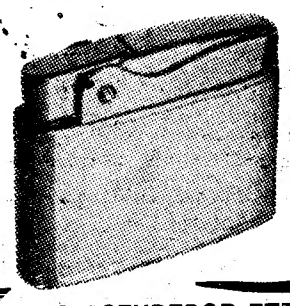
Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

PALAVRAS PARA QUÊ?

DENTES COMO ESTES

SO COM PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA



Rowenta Snip

O ACENDEDOR ETERNO COM GARANTIA DA FÁBRICA POR 2 ANOS

- **O unico acendedor com cabeça monobloco desmontável, fácilmente substituivel!**
- **Depósito duplo para gasolina, com capacidade para acender 2.000 vezes**
- **Vinte centimetros de mecha**
- **Grande sortido: Prateados, cromados, dourados e lacados**
- **Bonitos desenhos, com local próprio para gravar INICIAIS do seu possuidor**

COM **ROWENT-SNIP** NÃO TERÁ PANES ABORRECIDAS!

A' venda, apenas, nas BOAS TABACARIAS!

Distribuidores Gerais:

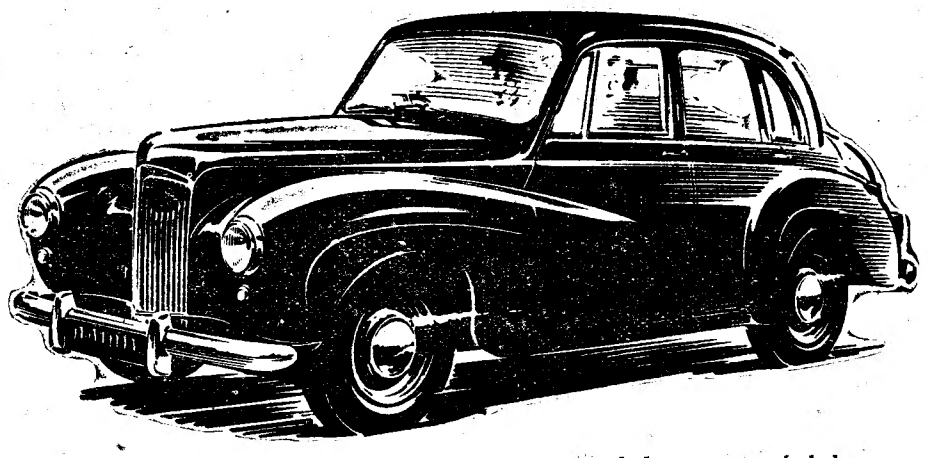
VASCONCELOS & F. PINTO, LD.ª

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º (elev.) Telef. 28422—LISBOA

AUTOMÓVEIS Lanchester

«LEDA»

De suspensão cómoda e segura por barras de torsão laminadas á frente. Caixa de velocidades pré-selectiva e embraiagem fluida



De fácil condução e manejo () Pode ser comandado com um só dedo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS — AUTO-TRIUNFO — RUA DE SANTA MARTA, 56-F

RENDERAM-SE

Como poderiam estes e outros produtos similares resistir ao

«CASULO LIMPA-FATOS»

se ele se não limita unicamente a suprimir nódoas?

Elimina, ainda, **lustro e mau cheiro dos fatos** muito usados, **desinfectando-os, limpando-os e dando-lhes o aspecto de novos!**

Cada pacote, que custa apenas 2$50, dá para um litro de soluto. É fabricado com 6 produtos químicos inofensivos, **que limpam e dão maior duração aos tecidos.**

Em todas as boas drogarias do País.

Unicos fabricantes:

Soc. Port.ª de Sabões, L.da

R. dos Lusiadas, 29 — LISBOA

Tel. 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecer confusões, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

Domingo, 5 de Julho

«EXPRESSO-POPULAR» a

CASTELO DE VIDE

«Sintra do Alentejo»

ESC. 70$00

HORÁRIO PROVISÓRIO

Partida da estação de Lisboa-R. ás 6-30. Regresso á mesma estação, ás 0-30.

Inscrição nas «Informações» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª Feira, 29 — Espectáculos para adultos, «Destino em segunda mão», com Dennis O'Keefe e Marsha Hunt; 3.ª feira, 30—De tarde: para maiores de 13 anos, á noite: para maiores de 15, «As filhas querem casar», com Jeffrey Hunter e Myrna Loy. Revista Actualidades francesas, de Castelo Lopes; 4.ª feira, 1—(Espectáculo para adultos), «A alma de Santanás», com Hans Albers e Maria Holst. Revista, A marcha do tempo, da Fox-Filmes; 5.ª feira, 2—De tarde: para maiores de 13 anos, á noite: para maiores de 15, «Espiões», com Louis Hayward e Dennis O'Keefe. Revista, Imagens de Portugal, da SPAC; 6.ª feira, 3—Espectáculo para adultos, «O filho de Ali Babá», com Tony Curtis e Piper Laurie. Revista «Universal News» da Doperfilme; Sábado, 4 — De tarde: para maiores de 13 anos, á noite: para maiores de 15, «Paguei os meus pecados», com George Raft e Nina Foch; Domingo, 5—De tarde e á noite: para maiores de 15 anos, «A minha amiga maluca», com John Lund e Corinne Calvet. Conjuntos: Tony Amaral e Vieira Pinto. Todas as noites, baile. Todos os domingos, chá dançante.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários (mínimo 10 pessoas), uma Tarifa especial para bilhetes de 3.ª classe a preço reduzido.

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro sobre seu auto, camion, P/ hipoteca, p/ lei, curto ou longo prazo ficando viat. na posse S/ proprietário, C/ sigilo. F. CUNHA.

Tel. 40373.

Aos turistas

Alugo carros no País e para o Estrangeiro a 2$00 o quilómetro.

Telef. 73049

AMADORA

D. Leopoldina Carrilho Balsas

FALECEU

A FIRMA MATTA & C.ª, participa aos seus amigos e clientes, o falecimento da sr.ª D. Leopoldina Carrilho Balsas, querida esposa do seu sócio Ramon Lopez Balsas, e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 15 horas, saindo o préstito da Rua Alexandre Herculano, n.º 2, na Amadora, para Jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SRAF

José Alves da Silva Ribeiro

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Adelaide Aurora Frias Martins Ribeiro, José Frias Alves Ribeiro, Aida Frias Alves Ribeiro Chévas Fernandes e seu marido, Laura Frias Alves Ribeiro Figueiredo e seu marido, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta) para o cemitério do Alto S. João.

Agencia RICARDO HENRIQUES

Tel. 27684

Stilbépan

Liquido e Emulsão

com acção hormonal e vitaminica

- TRATA e EVITA as doenças que provocam

QUEDA DO CABELO

CASPA

EMBRANQUECIMENTO PRECOCE

- RESTITUE a flexibilidade aos cabelos

STILBÉPAN EMULSÃO
- DISPENSA o uso de Brilhantinas e Fixadores

STILBÉPAN é um medicamento DAGRA, LTD. HOLANDA

STILBÉPAN EMULSÃO pode ser usado simultâneamente com STILBÉPAN liquido oleoso ou não oleoso

REPRESENTANTE EM PORTUGAL:

SOLACA, Limitada

LISBOA - R. de Santa Marta, 47, 2.º - Telef. 44809

PORTO - R. de Alegria, 171, 2.º - Telef. 25696

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas Telefone 2 9062

ADLER

Standard Special

COM OS PRINCIPAIS MOVIMENTOS AUTOMÁTICOS, FOI ESTUDADA PARA FACILITAR A CORRESPONDÊNCIA DIÁRIA

QUANDO ESCREVE NUMA ADLER ESCREVE MAIS E MELHOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

MENDES & CAEIRO, LIMITADA

2, CALÇADA DO FERREGIAL, 4 - TEL. 2 2422

LINHA DE CASCAIS

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Chama-se a atenção do publico para as alterações que se verificam no horário dos comboios publicado no dia 28 e que começa, a vigorar no próximo dia 1 de Julho, naquela linha.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

N/M **«GANDA»**

A sair no dia 3 de Julho, com escala por **Leixões,** para: **S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

N/M **«LUANDA»**

A sair em 24 de Julho, com escala por **Leixões,** para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«IMPERIO»**

Sairá em 28 de Julho, com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

TERMAS DE LUSO

Indicadas para os Artríticos, renais e hipertensos

— BALNEÁRIOS MODERNOS —

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO

PISCINA MONUMENTAL

PISCINA COBERTA E AQUECIDA

CASINO — TÉNIS — FESTAS

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 31 DE OUTUBRO

«REFRIGERANTES»

Máquina para fabricação de Laranjádas e Gasosas

Marca «LUCRO» — Origem alemã

ENTREGA IMEDIATA

Demonstrações no STAND dos Distribuidores Exclusivos:

Sociedade Branco Limitada

Rua Ivens, 11-13 — Telef. 20334 — LISBOA

A final do Jamor

(Continuação da 6.ª página)

po e pudesse mudar o perfil do desafio, levando a claudicar uma defesa compenetradíssima, pendular e tão senhora da sua superioridade que todas as suas intervenções se faziam com simplicidade espantosa.

Passado esse periodo de dominio estéril dos Portuenses, o Benfica voltou á carga elevando Arsénio, aos 23 minutos a contagem para 4-0. Parecia que o Estádio vinha abaixo com aplausos. A jogada que deu o tento, desde o passe de Rogério ao toque de Rosário para o autor do tento, foi, realmente, das melhores coisas do desafio. Uma obra-prima que bastaria para ilustrar a magnifica vitória do Benfica e para classificar a valia dos três jogadores. O mesmo Arsénio, que também assinou o segundo golo, fixou no ultimo minuto a contagem em 5-0, que ilustra indiscutivelmente um dos melhores desafios, senão o melhor, do Benfica na época que finda agora.

O equilibrio global e o talento individual de alguns elementos assinalaram a exibição magnifica da turma encarnada, exibição que tão cedo não esquecerá. Todos os jogadores estiveram bem e alguns, ainda, brilhantes—casos de Rogério, Arsénio, Vieira e Moreira. Águas, marcador do terceiro golo, esteve diligente, mas infeliz a visar a baliza.

A derrota do F. C. do Porto na «final» do Jamor está perfeitamente justificada no que deixamos escrito. A turma bateu-se com vontade, mas não pôde contrariar a superioridade de jogo do Benfica; não pôde cortar a sua organização neutralizando as «pedras» principais, nem conseguiu libertar-se do sistema do adversário que lhe «secou» os interiores com a acção certíssima de Moreira e Angelo.

A figura principal da equipa foi o guardião Barrigana, que uma vez mais justificou o apodo de «homem das mãos de ferro». Executando defesas de todos os géneros, ele salvou a turma de lances de apuro sem conto que a resultarem golo não haveria motivos para se lhe assacarem culpas. Em ordem de mérito, colocamos Carvalho, Correia, José Maria e Carlos Vieira, embora os dois ultimos pertençam a um ataque que existiu apenas em teoria.

O trabalho do sr. Evaristo dos Santos, sob o aspecto disciplinar, esteve perfeitamente á altura da importancia do encontro. Técnicamente anotamos-lhe dois senões que podiam ter influência no resultado: «mão» clarissima e intencional de Carvalho, aos 27 minutos do primeiro tempo, a merecer castigo máximo, que passou sem julgado e o «livre» indirecto que na segunda parte assinalou, dentro da grande área do Benfica, cuja causa, igualmente, pedia a penalidade maior.

Mas se os deslizes existiram, como julgamos, devem-se-lhes perdoar pela regularidade da sua actuação e pelo desgosto que sofreu de vêr-se desapossado—com bastante deselegancia da pàrte de Carvalho—da bola do desafio.

ANTÓNIO FARIA

A 1.ª Divisão de Espanha

MADRID, 29.—Os encontros de ontem para promoção á 1.ª Divisão, deram os seguintes resultados: Avilez, 1-Coruna, 0; Hercules, 2-Tetuan, 0; Celta, 1-Industrial, 1. Só faltam dois jogos, e a classificação é agora a seguinte: Celta 9 e todos os demais 8, com excepção do Corunha que tem 7 pontos.—(Efe).

O Torneio Octogonal

RIO DE JANEIRO, 29.—Nas contas de apuramento da fase preliminar do Torneio Octogonal, disputado no Rio e em S. Paulo, o encontro que apresentou maior receita foi o da estreia do Sporting, com 1.347.540 cruzeiros. Segue-se o Vasco-Fluminense (1.141.693), o S. Paulo-Corintians (1.135.620) e o Vasco-Botafogo (1.067.940).—(A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

A equipa brasileira no Minho

BRAGA, 29. (Pelo telefone)—Chegou ontem a esta cidade a equipa brasileira de hoquei em patins que hoje, á noite, defronta uma selecção do Minho no Estadio 28 de Maio.

Os hoquistas e dirigentes brasileiros foram recebidos no Turismo, onde lhe foram apresentados cumprimentos.

MAIS MATERIAL DE GUERRA

Procedente da América do Norte e do Canadá, chegaram hoje ao Tejo os navios «Vila Porto» e «Marquete», respectivamente, de nacionalidade portuguesa e francesa, com material de guerra para as forças armadas portuguesas.

Provas de atletismo

(Continuação da 7.ª página)

feta 4x1.000 metros e terceiros no martelo, disco e estafeta de 4x300 metros.

Bem pouco para uma equipa com responsabilidades e com um passado na modalidade. Ficou a 102 pontos do Sporting—o que é muito significativo e a 49 do Belenenses o que é sintomático... Se nós nacionais da categoria não revirem as posições, ou melhor, refrescarem a equipa a derrota será inevitável.

Finalmente, o C. D. U. L. pelo qual os «três grandes» da modalidade fizeram tanto barulho, mantem-se na cauda sem os molestar fazendo uma competição fria, dando apenas aqui ou acolá uma graça dos seus feitos—2.º e 3.º no peso e na vara; 3.º no comprimento e 2.º no disco.

* * *

Vejamos pela tabela finlandesa o valor dos novos «records»:

3.000 meros—751 pontos—ou seja 5 m. 55,1 s. nos 2.000 m.; 4 m. 15,6 s. nos 1.500 m. e 2 m. 39,4 s. nos 1.000 metros.

300 metros—796 pontos—ou seja 7,08 s. nos 60 m.; 22,6 s. nos 200 metros e 51,4 s. nos 400 metros.

Disco—570 pontos—ou seja no peso 11,44 metros; 49,02 metros no dardo e 35,82 metros no martelo.

«Taça Preparação»

Ao mesmo tempo que se efectuavam os Regionais de Principiantes, a Federação fez disputar uma taça instituida com o fim de movimentar os atletas seniores e juniores. Estamos crentes de que se alcançou o que se tinha em vista se bem que as equipas que se apostaram para a luta não fossem de momento as mais homogeneas e fortes. Notou-se principalmente no Benfica—que não tinhamos duvidas de que seria o vencedor se alinhasse completo—falta de alguns nomes.

A competição despertou algo de interesse, apesar dos «tempos» e das «marcas» não serem excelentes. Os vencedores das provas foram normais. Isto é, não houve surpresas. Fernando Casimiro, do Benfica, foi o unico vencedor «apertado», pois Donald Monteiro, do Sporting, fez uns bons 500 metros—mesmo tempo de Casimiro.

Os restantes triunfadores *libertaram-se* com certa facilidade dos seus adversários. Assim, Matos Fernandes, na altura, obteve 1,75 contra 1,70 de Rui Ramos, do Belenenses; Joaquim Branco esteve perto do seu «record», o que indica que está em forma; os 6,72 m. no comprimento são pouco para o nosso campeão do triplo—Rui Ramos; Manuel da Silva fez pior marca que no domingo transacto (42,81 m.) e Rui Pignatelli, do Sporting triunfou nas barreiras sem adversário que o molestasse.

Na primeira jornada os «leões» colocaram-se logo á cabeça da pontuação com 1571 pontos seguido do C. D. U. L., com 851, do Belenenses, com 729 e do Benfica com 350.

Na ronda de domingo o Benfica melhorou muito, mas não o suficiente para destronar o Sporting.

Vejamos como foi distribuida a pontuação nesta ultima jornada: *500 metros* — Benfica, 1216 p.; Sporting, 672 p.; Belenenses, 540 p. *Altura*—Sporting, 1.160 p.; Benfica, 711 p.; Belenenses, 656 p. *3.000 metros*—Benfica, 1.587 p.; Belenenses, 825 p.; Sporting, 818 p. *Comprimento*—Sporting, 1.216 p.; Belenenses, 701 p.; Benfica, 610 pontos.

Temos, portanto, como melhor pontuação na segunda jornada o Benfica com 4.124 pontos, o Sporting com 3.866 pontos e o Belenenses com 2.722 pontos. O C. D. U. L. não obteve qualquer ponto nesta ronda.

JOSÉ BATALHA

Tauromaquia

A corrida de Santarém

Em Junho de 1893 toureava a serie das corridas da sua ultima temporada o melhor dos toureiros, Rafael Molina «Lagartijo», e os seus adversários, «Frascuelistas» e outros, aproveitaram o ensejo para se vingar do exito duma carreira sem par e da fortuna que bafejara o toureiro em retirada. Sessenta anos passados despede-se o toureiro português que mais alto subiu por seu pundonor, Manuel dos Santos, e a historia repete-se, com a distancia que vai dum a outro matador de touros, e no tempo. «Guerrita» dizia em Cordova que se retirara em segredo para que o publico não lhe «presentara la cuenta», como acontecera ao seu conterraneo e antigo chefe. E' que o publico, a parte má do publico, não perdoa a retirada dos que elevou e enriqueceu, ainda que justificada pelo sangue vertido na arena e nas mesas operatórias.

Pois esta parte má do bom publico perdeu o ensejo de ser desagradável a Manuel dos Santos na corrida que ontem se deu em Santarém com mau tempo, com chuva até.

Os Irmãos Oliveira deram três touros bravos, e o que coube a Manuel dos Santos proporcionou-lhe um exito vibrante, dos que dão ideia da qualidade e dimensão do toureio que se retira. Tudo que fez, com a capa e com a «muleta» foi sério e autentico, de grande mérito e honrada valentia. Romperam ovações, tocou a musica e o toureiro português que se retira deu duas voltas á arena e uma com o ganadeiro e os companheiros que chamou para compartilharem do seu exito e que, no final, saíram com ele em ombros, porque cada um aproveitou o seu bravo consoante suas possibilidades.

Manolo Carmona á maneira clássica, sem concessões nem busca de efeitos, toureou bem com a capa e com a «muleta» e aproveitou o seu bravo de modo a merecer volta á arena. E Cesar Giron, que bandarilhou os seus dois com a facilidade que o caracterisa, utilisou o seu com vistosidade, e deu duas voltas á arena, a segunda com o ganadeiro e os companheiros. Clemente Espadanal ouviu palmas no seu 1.º, e os forcados de José Luis no seu segundo.—«El T. P.».

«Festa Brava»

O grupo «Festa Brava» foi ontem recebido no «tentadero» da sua ganaderia pelo nosso amigo sr. Luis da Gama e por seu filho Faustino, que ali proporcionaram bezerras para lição prática dos alunos de Julio Procopio, cuja escola funciona na sede da Praça da Alegria. Numa das bezerras, brava e nobre, distinguiu-se o aluno Ludgero, depois do jovem cavaleiro Luis da Gama Junior, com excepcionais qualidades para o toureiro a cavalo, demonstrando que há mais um cavaleiro na ilustre familia. Apropósito vem declarar, porque pessoas idoneas no-lo disseram, que seu primo Francisco Sepulveda obteve grande exito na recente corrida de S. João, em Evora.

Luis da Gama Junior apresentou-se com dois peões de futura confiança. Belchior e Felisberto, ambos seus conterraneos.

O ilustre anfitrião sr. Luis da Gama, ofereceu aos seus setenta convidados um almoço e dirigiu-lhes uma saudação que foi correspondida com o agradecimento de Carlos Ornelas, presidente da «Festa Brava».

Manuel dos Santos e os touros de Oliveiras & Irmão obtiveram um grande triunfo, na corrida de ontem, em Santarém. Pois Manuel dos Santos, também com touros de Oliveiras & Irmão, toureia no dia 12, em Tomar, nas corridas da Festa dos Tabuleiros. E com Manuel, Juan Montero e os cavaleiros Rosa Rodrigues e D. Francisco de Mascarenhas.

As festas do Montijo

MONTIJO, 29 *(Pelo telefone)*.—Continuam a despertar grande interesse as festas iniciadas no passado dia 25 e que terminam depois de amanhã. Esta manhã, como nos dias anteriores, uma salva de 21 tiros anunciou a saída de «zés-perairas», «gigantes» e «cabeçudos», acompanhados de tamborileiros. Ás 11 horas, celebrou-se missa solene a grande instrumental na igreja matriz. Durante a noite, haverá várias festividades religiosas, uma procissão de S. Pedro, presidida por um prelado, na qual tomam parte as bandas da Sociedade 1.º de Dezembro e Infantil do Orfanato do Montijo, seguida de bênção dos barcos na ponte-cais. Durante a noite será queimado vistoso fogo de artifício.

A FESTA ANUAL

dos Sapadores Bombeiros

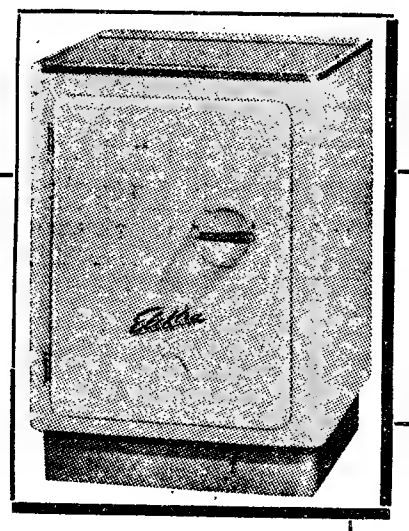
Com a assistência do sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa e outras individualidades, realiza-se depois de amanhã; na sede do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, o compromisso de honra e entrega de machados aos bombeiros recrutas da incorporação deste ano. A festa recreativa, realiza-se no dia 4, pelas 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos. Os bilhetes podem ser adquiridos em qualquer dos aquartelamentos do Batalhão de Sapadores Bombeiros ou na bilheteira dos Restauradores.

Os «Pedros de Portugal»

festejaram o seu dia onomástico

Os «Pedros de Portugal» solenizaram hoje o seu dia onomástico com missa ás 10 horas, na igreja de S. Pedro, em Alcantara, por intenção de todos os Pedros falecidos. Foi celebrante o padre dr. Pedro Maria Gamboa. Ás 13 horas, num dos restaurantes do Ginjal, efectuou-se um almoço de confraternização em que tomaram parte vários agremiados do grupo promotor da solenidade.

Está quase esgotada a 4.ª remessa dos famosos FRIGORIFICOS «ELEKTRA»



A MARAVILHA DA INDUSTRIA AUSTRIACA

Ó IDEAL PARA PEQUENAS FAMÍLIAS

LARGURA 0,56
PROFUNDIDADE ... 0,55
ALTURA 0,80

MOVEL PRATICO E ATRAENTE, PODENDO SERVIR DE MESA

TODOS OS REQUISITOS DOS FRIGORÍFICOS DE ALTO PREÇO:

* TERMOSTATO REGULADOR DE CONSUMO
* TABULEIRO PARA FABRICAR 12 CUBOS DE GELO
* 3 CUVETTES DE VIDRO COM TAMPAS

CONSUMO REDUZIDO

*

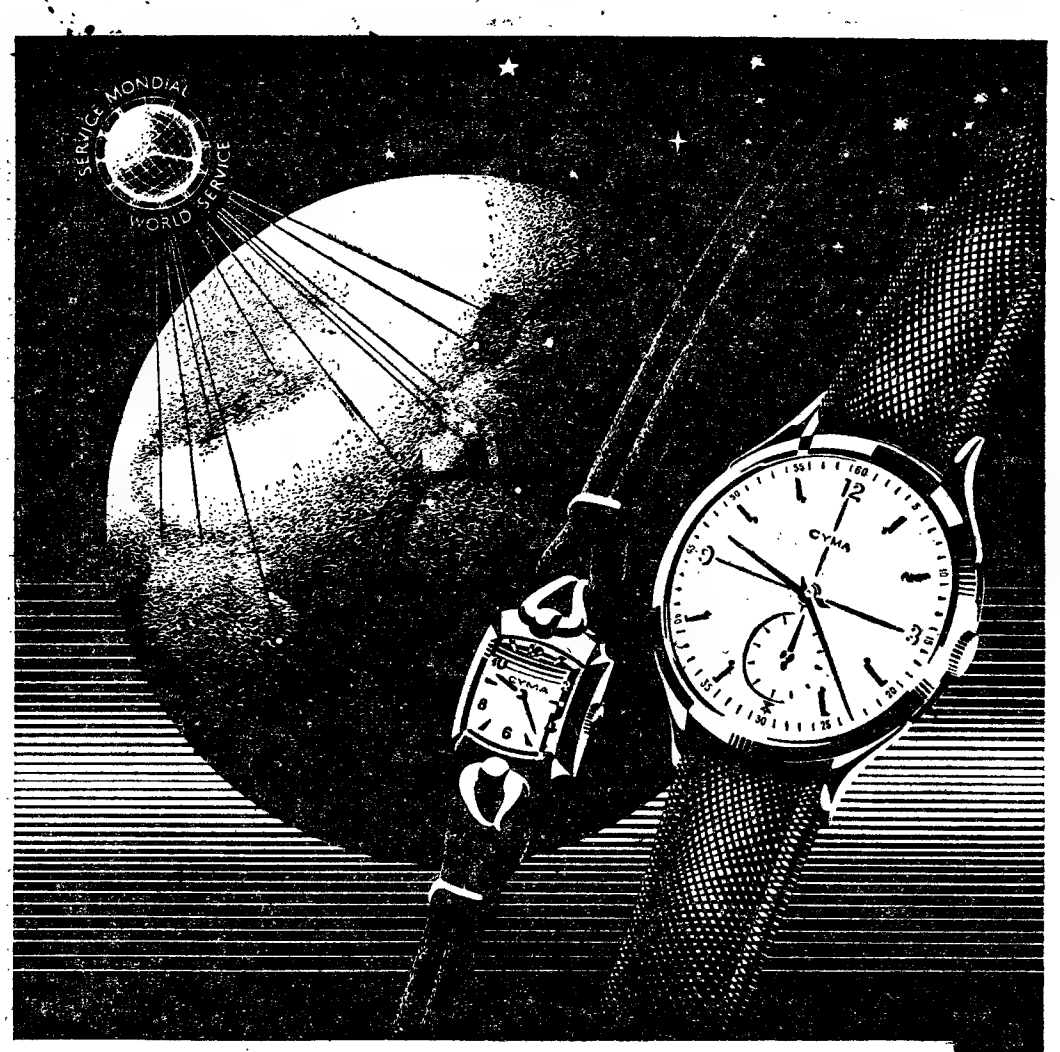
PREÇO INCLUINDO TODOS OS ACESSÓRIOS:
ESC. 4.900$00
FACILITA-SE O PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES

GARANTIDOS PELA FABRICA POR 2 ANOS

EM EXPOSIÇÃO E Á VENDA EM LISBOA:

— COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
— FABRICA PORTUGAL — Restauradores — Rua Febo Moniz
— TECNIGAS — Av. Almirante Reis, 189-A
— ELECTRO LISBOA — Rua Augusta, 248
— EMPRESA ELÉCTRICA DE LISBOA — «EMELLI» — — Rua Santa Justa, 97-99
— GRANDES ARMAZENS DO CHIADO — Rua Nova do — Almada, 110
— MEDILAR — A. Casal Ribeiro, 2-A
— USAPOR — A. de Roma, 2 C—2 D.

DISTRIBUIDORES GERAIS:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 65 — LISBOA — TEL. 28422



Entre as fábricas de importância mundial, CYMA ocupa um dos primeiros lugares. De geração em geração, milhões de freguezes satisfeitos, testemunham sua confiança na perfeição técnica dos relógios CYMA.

Uma poderosa organisação assegura a venda e a manutenção dos relógios CYMA em todos os pontos do globo terrestre. É o «SERVIÇO MUNDIAL CYMA».

A precisão CYMA e o «serviço mundial CYMA», são as caracteristicas dessa grande marca, que de agora em diante contará tambem com o prestigio de sua confiança.

CYMA

UM DOS MELHORES RELÓGIOS SUIÇOS

A BOA DISPOSIÇÃO E TUDO TORNANDO A VIDA FELIZ COM A CAMISA IATLIANA **ADÃO**

Se não gosta de sentir a camisa apertada compre a camisa ITALIANA sem botão no colarinho, ela ajusta á medida exacta do seu pescoço com qualquer gravata, dando-lhe o aspecto natural de estar abotoada.

*

Na cidade usará com gravata; em viagem ou na praia mantê-la-á aberta ficando em modelo sport. Cores: Branco, Beije, ou de cores vivas.

UM EXCLUSIVO

ADÃO CAMISEIROS

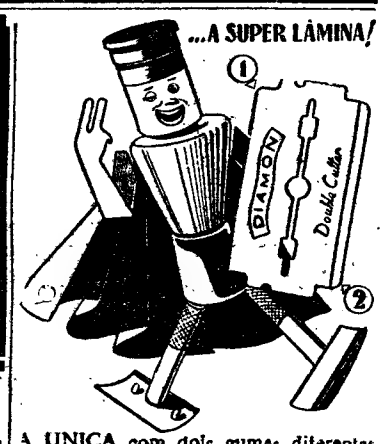
RUA AUGUSTA, 238 — LISBOA

TERMAS DE
MONTE REAL
HOTEL FLORA

UM DOS MELHORES E O MAIS MODERNO DA ESTÂNCIA
TODO O CONFORTO

TELEFONE 21

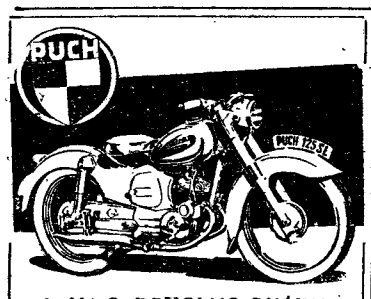
...A SUPER LÂMINA!



A UNICA com dois gumes diferentes
1 para cada operação!
A venda nas boas casas a 1$00

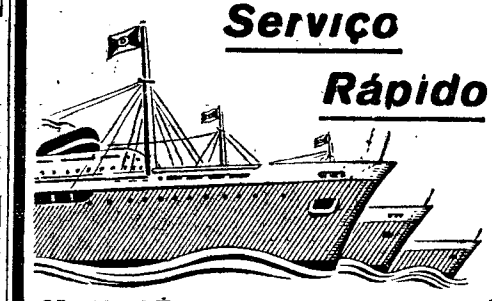
DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI. COLOCA-SE CAPITAIS. TEL. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º



A MAIS REVOLUCIONÁRIA MOTO DA ACTUALIDADE
MICROMOTOR, LDA.
AVENIDA PARIS, 3 — LISBOA

Serviço Rápido de Luxo



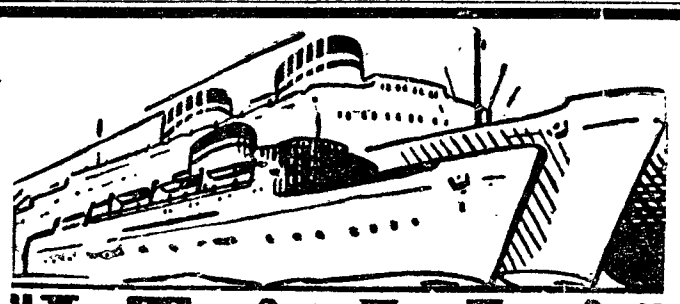
MINISTÉRIO DE TRANSPORTES DE LA NACION — FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR — COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«17 de Octubre» "Presidente Peron" «Eva Peron»	18 de Julho 8 de Agosto 29 de Agosto
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«Eva Peron» «17 de Octubre» "Presidente Peron"	14 de Julho 3 de Agosto 25 de Agosto

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271,3

SUB-AGENTES NO PORTO.
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, L.da
Rua Sá da Bandeira, 610



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE

O paquete «SATURNIA»
DE 24.000 TONELADAS
RECEBE PASSAGEIROS E CARGA
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
EM 19 DE JULHO

O paquete «VULCANIA»
PARA
GIBRALTAR, BARCELONA, GÉNOVA, E NÁPOLES
EM 14 DE JULHO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20 — Tel. 25082
Amanhã, ultimo dia para pagamento de juros.

Vida religiosa

Ordenação de seminaristas no seminário dos Olivais

Com o cerimonial liturgico da praxe, realizou-se hoje no Seminário Patriarcal de Cristo Rei, nos Olivais, a distribuição de ordens sacras e ordens menores a alunos dos três seminários do patriarcado.

A cerimónia, que foi presidida, como de costume, pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que para isso ali passára a noite, teve começo ás seis horas, depois de um periodo de vigilia.

A' missa, celebrada por aquele purpurado e assistida pelos cónegos e beneficiados professores dos referidos seminários e mais clero, seminaristas e familias dos ordenados, esteve também presente o sr. bispo de Eurea, que ali reside habitualmente. Foram admitidos ás ordens de presbitero António Emilio Martins de Figueiredo, António Farinha Martins, António Galisa, António Mendes Rocha, Armando Delgado Marques, Domingos Luís Morais, Eugénio dos Santos, Fernando Alves Cristovão, Fernando Brito Antunes, Guilherme Barbosa Simões, João Alves, José Carlos da Silva Sousa, José Ferreira Guerra, Manuel Gerardo, Manuel Martins Heitor, Manuel Vieira e Vitor Manuel Roberto dos Santos; e á de diácono Julio Pereira Ambrósio e João Gouveia da Conceição.

Foram depois conferidas ordens de subdiácono a 12 seminaristas e menores, dos dois ultimos graus a 7. Os dois primeiros graus de ordens menores foram conferidos a um seminarista e a «prima tonsura» a 10 alunos.

Terminada a cerimónia, efectuou-se o já tradicional almoço de festa e de confraternização, ao qual presidiu o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que ao fim da tarde regressou ao palácio do Campo de Santana.

A nova igreja do Bombarral

Com a presença dos srs. cardeal-patriarca de Lisboa, ministro das Obras Publicas e governador civil do distrito, inauguram-se domingo próximo, na vila do Bombarral, uma nova praça e a igreja paroquial. Antes disso, haverá, nos paços do concelho, uma sessão solene de boas vindas em honra das individualidades visitantes.

O bispo coadjutor do Algarve visitou Alcoutim

ALCOUTIM, 28 — Esteve nesta vila, em visita particular, o bispo coadjutor do Algarve, sr. D. Francisco F. Rendeiro, que vinha acompanhado pelos srs. padres Bonifácio, António Mateus da Silva e João Alves de Araujo, este ultimo residente em Castro Marim e que tem o seu cargo também esta freguesia.

Apesar de ser visita particular, a esperá-los encontravam-se todas as autoridades e funcionários desta vila, assim como muito povo, que lhes dispensou grandes ovações.

Depois de ser celebrado o terço na igreja matriz, foi servido um lanche em casa do sr. dr. João Francisco Dias, presidente da União Nacional.

Arcebispo de Luanda

No avião dos T. A. P. regressou esta tarde á sua diocesa o sr. arcebispo de Luanda. A' partida do avião estiveram a apresentar cumprimentos, entre outras individualidades, o sr. capitão João Bento que representava o sr. ministro do Ultramar.

FEIRAS DE S. PEDRO

VILA FRANCA DAS NAVES, 29.—Começa hoje, nesta vila, a tradicional feira anual de S. Pedro, muito importante, tanto em concorrência, como em volume de transacções. Além de se encontrar bem localizada nesta região, a feira é provida de excelentes meios de transportes. As espécies mais abundantes são as de gado bovino, cavalar, lanígero e suíno, mas no local faz-se também a venda de muitos outros artigos.

ENTRE DOIS AMIGOS

—Queria mobilar a minha casa por pouco dinheiro.

—Sabes quem venda barato?

—Ora se sei... é só na T. Fieis de Deus, 69 Telefone 24294.

José Alves da Silva Ribeiro

FALECEU

A Direcção, a Administração e o Pessoal do Grémio do Milho do Ultramar, participam com o maior pesar, o falecimento do seu saudoso colaborador e colega, cujo funeral se realiza amanhã, dia 30, pelas 10 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério do Alto de S. João.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo em Portugal mantém-se sob a acção duma massa de ar humido e instavel, transportado na circulação duma vasta depressão centrada sobre a Peninsula Ibérica.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu com nebulosidade geralmente forte. Vento bonançoso a moderado de Noroeste, soprando por vezes com rajadas frescas. Chuva fraca, principalmente nas regiões ao Norte do Tejo. Temperatura sem grande alteração.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Castelos no ar».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Eva no Paraiso».

CINEMAS

SÃO LUIS—«Figaro cá, figaro lá».
TIVOLI—«A luva de ferro».
SÃO JORGE—«A coroação de uma rainha»
MONUMENTAL—«O homem sem cérebro».
POLITEAMA—«O filho de Ali Babá».
EDEN—«Vento do deserto».
IMPERIO—«O selvagem».
CONDES—«Paguei os meus pecados».
ODEON e PALACIO—«Tótó professor trombone».
OLIMPIA—«O homem que voltou da guerra».
CAPITOLIO—«Tarzan e a companheira».
TERRASSE—«Assim são os fortes».
LIS—«Amanhã é um novo dia».
JARDIM—«As duas causas».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Programa da F. N. A. T.; 20, «A 23.ª semana da tuberculose», palestra pelo director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, dr. Carvalho Dias; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, «Rádio-Desporto»; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Repetição de um teatro de comédias; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica contemporanea; 22, Recital de violino, por Stanley Weiner; 22 e 15, Programa eventual; 22 e 30, «Ciclo Beethoven»; 23 e 40, Árias; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 30, Canções; 18 e 45, «Imagens por musica»; 19, «Asas»; 19 e 30, «Aperitivo»; 20, Musica brasileira; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 21, «Comboio das seis e meia»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de danca do Maxime; 0 e 30, Orquestras de danca; 0 e 45, «Rádio-jornal»; 0 e 55, «Amanhã»; 1, fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anuncio do programa; 19 e 50, Orquestras de dança; 20, «Revista da semana»; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, «Terras do Mundo»; 20 e 35, «Dia de S. Pedro»; 20 e 50, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	763$	762$	764$
Consolidado 3 % T. 10	849$	849$	849$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	978$	978$	980$
Centenários 4 %	—	2.200$	2.210$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	953$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	953$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	953$	—
Externas 1.ª série... ...	—	1.240$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.245$	1.240$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.360$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	152$	154$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	5.000$	—
Lisboa e Açores port.	1.580$	1.575$	1.585$
Ultramarino cp. T. p....	—	1.441$	1.455$
Portugal port. T. p....	1.500$	1.495$	—
Mundial...	—	1.870$	1.900$
Nacional	—	1.740$	1.950$
Aguas Lx.ª 1934 T. p.	205$	—	—
Aguas Lx.ª 1936 T. p.	205$	—	—
Cimentos Tejo...	350$	350$	355$
Cimentos Leiria T. p.	—	500$	—
Crédito Predial port....	—	19$	19$5
Gás Electricidade cupão	167$	166$5	167$
Alto Alentejo cupão...	132$5	132$	133$
Industrial Aliança... ...	390$	389$	392$
Portugal e Colónias ...	356$	355$	357$
Nac. de Navegação T p.	1.270$	1.265$	1.275$
Colonial de Navegação	751$	750$	755$
Port. de Pesca T. p. ...	1.010$	1.005$	1.015$
Port de Tabacos cupão	431$	430$5	432$
Tabacos Portugal cupão	540$	538$	542$
União Eléctrica Port.ª	209$	208$	210$
Cassequel	1.458$	1.455$	1.458$
Agricola das Neves ...	—	1.000$	1.070$
Agricultura Colonial ...	635$	633$	640$
Açucar de Angola... ...	3.350$	3.340$	3.360$
Buzi	148$	147$	148$5
Cabinda...	—	230$	240$
Ilha do Príncipe	—	1.330$	1.350$
Zambézia T. de 25 ...	—	109$	110$5
Moçambique	—	152$	154$
Eléctrica das Beiras ...	—	—	1.545$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	108$	107$5	108$5
União Eléct. Port. 4 1/2	—	97$	98$

O «DIA DO MOTORISTA»

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses vai promover o «Dia do Motorista», precisamente no dia de São Cristovão, patrono do motorista. O programa está a ser elaborado em conjunto, promovendo a Comissão de Propaganda a parte relativa á Feira Popular, onde a instalação de propaganda ali existente vai ser ampliada com um grande trono com a imagem daquele santo, naquele dia, em sua homenagem. Todos os profissionais do volante e os automobilistas em geral, bem como empresas e proprietários de viaturas motorizadas, vão ser convidados a colaborar nesta iniciativa, cujos resultados serão destinados exclusivamente a favor do invalido do volante e do seu internato.

Na secretaria daquela Instituição, Rua Nova de S. Mamede, 72, prestam-se esclarecimentos, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 15 ás 24 horas.

Um homem agredido por uma questão de pastos

VILA FRANCA DAS NAVES, 28.—O agricultor Pedro Gomes Ferreira, de 55 anos, casado, residente em Moimentinha, dirigiu-se a uma sua propriedade, no sítio das Fontanheiras, onde foi surpreendido pela presença de um rebanho de gado, que ali pastava, sob a vigilancia do pastor Joaquim Ribeiro. Como o Gomes admoestasse o pastor, este tentou agredi-lo, surgindo pouco depois um seu cunhado, de nome António Varelas, e o sogro deste ultimo, Manuel Abel, ambos residentes em Moimentinha. Os três agrediram então bárbaramente o Pedro Gomes, causando-lhe ferimentos que o deixaram em estado melindroso. Os agressores foram presos pela Guarda Republicana.

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Compre hoje mesmo e utilize amanhã de manhã

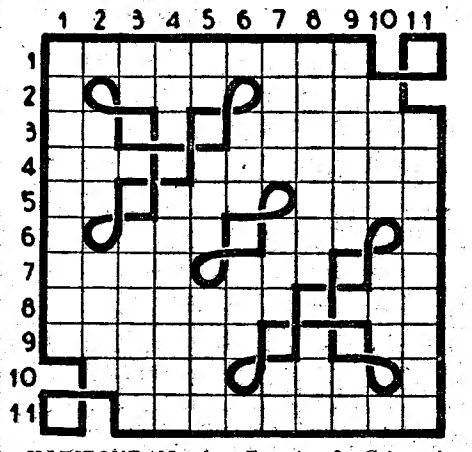
PRELUX

ovic

A LÂMINA DAS BARBAS BEM FEITAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3871



HORIZONTAIS: 1 — Energia. 2—Gritos de dor. Vaga. 3—Interpretei o que estava escrito. Mamifero carnivoro, feminino. 4—Tens. Mirar muito. 5—Preposição. Cheguei. Azedo. 6—Tem ciumes. Junte. 7—Circulo luminoso que se observa á volta do Sol. Nome de mulher. Nota de musica. 8—Partícula. Textualmente. 9—Albumina do soro. A mim. 10—Nome de homem. Prefixo que designa três. 11—Conventos.

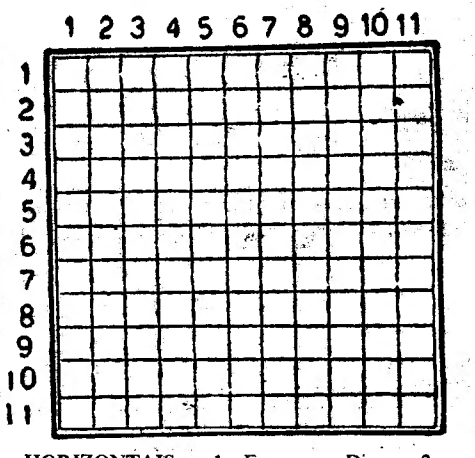
VERTICAIS: 1—Localidade do concelho da Guarda. 2—Seguiam. Segundo filho de Adão e Eva. 3—Pronome pessoal. Instrumento musical de som estridente. 4—Muitos. Rebeca. 5—Pertences. Braço de mar. Espaço de tempo. 6—Um cento. Data. 7—Filtram. Certa. A ti. 8—Um dos Estados unidos da América do Norte. Acreditei. 9—Acontece por acaso. Frequentar. 10—Içar. Remate. 11—Relativos a areia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3870

HORIZONTAIS: 1—Canal. Reims. 2—Ages. Uso. Saio. 3—Vim. Azeda. Mas. 4—El. Alisada. Ri. 5—Santa Maria. 6—Nau Mim. 7—Cara. Tidas. 8—Ag. Salveta. Dé. 9—Tem. Soara. Ler. 10—Arou. Tia. Galã. 11—Riste. Sério.

VERTICAIS: 1—Caves. Catar. 2—Agil. Ana. Geri. 3—Nem. Anais. Mós. 4—As. Alturas. Ut. 5—Luzia. Alote. 6—Sés. Vai. 7—Rodam. Terás. 8—E's. Adamita. Gê. 9—Iam Árida. Lar. 10—Miar. Ima, Deli. 11—Sósia. Serão

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 703



HORIZONTAIS: 1—Formosa. Dique. 2—Cordeiro. Reis. Ente. 3—Braço de mar. Normas. Pêlo de certos animais. 4—Caminhar. Dar. 5—Guarnece. Habita. 6—Canção. Ofende. 7—Arrosta. Atraiçoei. 8—Apreciadores. Simbolo quimico da platina. 9—Batráquio. Lavrai. Ofereceu. 10—Camareira. Antes de Cristo. Sádios. 11—Serra de Portugal. Guarnição.

VERTICAIS: 1—Individuo excluido da sociedade. Penhor. 2—Ligar. Equipais. 3—Contracção de dois pronomes pessoais. Cálcula. Artigo definido. 4—Simbolo quimico do cobalto. Gerada. 5—Tecido grosseiro e forte de algodão. Agora. 6—Pista. Risca. 7—Textualmente. Abreviatura apocopada e proclitica de freire. 8—Parte da farinha de trigo que fica depois de tirado do rolão (pl.). Isolado. 9—Artigo definido. Barquinho de pesca do bacalhau. Oferecer. 10—Veloz. Pé de verso. 11—Balela. Enganado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 702

HORIZONTAIS 1—Provérbio. 2—Adágio. Ur. 3—Ditado. Taco. 4—Relê. Rifão. 5—Simio. Iço. 6—Surraria. 7—Dr. Aa. Ain. 8—Máxima. 9—Rum. Ia. LX. 10—Al. Almoça. 11—Mosca. Saiam.

VERTICAIS: 1—Id. Deram. 2—Iriar. Ulo. 3—Ratem. M M. 4—Odalisca. AC. 5—Vadeou. Xila. 6—Ego. Raiam. 7—Ri. Riram. Os. 8—Botica. Asca. 9—Afora. Ai. 10—Ouça. II. 11—Rôo. Anexim.

Blusas Casacos
Os melhores modelos
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

RECEBIMENTO DE RENDAS

E administração de bens. Trata Casquilho Faria, Ld.ª, R. Victor Cordon, 7. T. 28715.

Vida mundana

JOHN J. HYLAND

O sr. John J. Hyland, presidente da Control Instrument Company, Inc., companhia subsidiária de Burroughs Corporation, foi condecorado pelo Governo do Brasil com a Ordem do Cruzeiro do Sul, durante uma cerimónia realizada em Nova York a 18 de Maio ultimo. A entrega da condecoração foi feita, em nome do Governo brasileiro, por Mr. Berenguer Cesar, cônsul geral do Brasil em Nova York.

CASAMENTO

Com grande brilhantismo, celebrou-se hoje, na paroquial de São Mamede, o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo Ruas Ribeiro da Silva, gentil filha da sr.ª D. Isabel Maria de Soeiro Ruas Ribeiro da Silva e do nosso amigo sr. dr. João Ribeiro da Silva, com o sr. tenente da aeronautica José Manuel da Cunha Passos, filho da sr.ª D. Aida da Cunha Passos e do sr. capitão Manuel Joaquim do Passos, que foi governador de Diu, ambos já falecidos.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais e sua avó, a sr.ª D. Maria Augusta Soeiro Martins Ruas e, por parte do noivo, a sr.ª D. Berta Ribeiro Artur Craveiro Lopes, esposa do sr. presidente da Republica, e seu primo o sr. coronel Mário Cunha, comandante geral da Policia de Segurança Pública.

Presidiu ao acto o rev.º João Martins da Cunha, filho do sr. coronel Mário Cunha e primo do noivo, que, no fim da missa, acompanhada a instrumental, pronunciou uma brilhante alocução.

Após a cerimónia, foi servido na elegante residência dos pais da noiva um finissimo lanche, ao qual estiveram presentes numerosos convidados das mais altas categorias sociais.

Os noivos, a quem foram oferecidas artisticas e valiosas prendas, partiram para o Norte do País, onde foram passar a «lua de mel».

Os noivos com algumas das pessoas que assistiram á cerimónia

Pequenas noticias

PELA POLICIA

O DO BANCO «SEGURO»—Contra aquele individuo de nome Nicolau, que a uma senhora da Ilha da Madeira apanhou onze contos para guardar em Banco «seguro», foi apresentada outra queixa por José Vieira da Cruz, também da Ilha da Madeira, que veio a Lisboa afim de embarcar para a Venezuela e a quem o depositário destes valores madeirenses «encaixou» 2.590$00. O Nicolau, implicado nas burlas da Agência Terra, Mar e Ar, apoderou-se ainda de 4 contos de Maria da Conceição Pereira, também para depositar...

CRIADAS DE MAL SERVIR—Alfredo Rosário, morador na Rua José Estevão, 135, 2.º, dt.º, queixou-se á Policia do roubo dum afinete de brilhantes no valor de 6 contos. O chefe Torres e o agente Gingeira suspeitaram da sua criada Maria Inês Antunes Monteiro, que, depois de interrogada, acabou por confessar o roubo, dizendo que dera o alfinete a guardar á sua colega Maria de Lourdes, a servir noutra casa em que foi feita a apreensão e a cujo patrão roubara um relógio, que também lhe foi apreendido.

—Outra criada de servir, que disse chamar-se Maria de Lourdes esteve oito dias em casa de D. Olivia Simões Talhadas, de 83 anos, moradora na Avenida dos Defensores de Chaves, 11, rés-do-chão, desapareceu e levou um cofres com 7 contos em dinheiro, e documentos.

EMPREGADOS INFIEIS — Um estabelecimento de cafés da Rua Augusta, queixou-se á P. S. P. contra um seu empregado, a quem acusa de se ter apropriado de dinheiro e outros valores, no total aproximado de 50 contos. O acusado foi preso para averiguações.

—Também foi preso um individuo que, era, há três anos, empregado numa casa de penhores na Rua de Santa Marta, de onde desviou dinheiro e objectos avaliados em cerca de 23 contos.

TRÊS QUEIXAS — Adão da Conceição, residente na Rua Particular, n. 11, 1.º, á Avenida Afonso III, foi queixar-se á Policia contra um individuo, a quem acusa de, num estabelecimento daquela Avenida, o ter agredido com um ocpo, pelo que ficou ferido nos lábios; também um individuo, de nome João Alves, residente na Rua Domingos Jardim, se queixou contra sua mulher, que diz tê-lo agredido com um tamanco; e, finalmente, Maria Celeste Antunes Isidro e Maria da Conceição Conchita de Brito queixaram-se uma contra a outra por agressão á dentada e á vassourada.

PRESOS POR DESORDEM — Foram presos, António Teixeira Torres, de 27 anos, residente na Calçada de S. João da Praça, 30, e Abel Gomes de Brito, de 29 anos, residente na Travessa de S. Miguel, 20; os quais tendo-se travado de razões, agrediram-se mutuamente, ficando ambos feridos por diversas partes do corpo.

PELOS HOSPITAIS

PRESA QUE ADOECE — Da cadeia das Mónicas, onde estava a comprir pena, foi transportada á sala de observações do hospital de S. José uma mulher de nome Olga Francesa Faria. E' de côr, conta 32 anos e adoeceu subitamente, sendo o seu estado muito grave.

COLHIDO POR UM PORTÃO—O pequeno Virgilio de Oliveira Geraldes, de 5 anos, residente com seus pais na Rua Possidónio da Silva 90, porta 4, ficou debaixo de um portão de ferro que havia sido arrancado dos gonzos, para dar passagem a uma camioneta e que ficara mal assente. A vitima foi levada a S. José em estado muito grave.

CICLISMO DESASTROSO — Por ter caído de uma bicicleta, quando passava em Ranholas, sofreu ferimentos na cabeça e recolheu a S. José, o pedreiro Joaquim Queitano, de 48 anos, residente em Sintra.

Missão naval americana

A missão militar naval americana, que se encontra em Lisboa e é chefiada pelo representante do comandante-chefe da esquadra norte-americana do Atlantico, capitão de-mar-e-guerra, sr. William E. Houward esteve esta manhã no Ministério da Marinha, com uma comissão de oficiais do Estado-Maior Naval. Os trabalhos da reunião prosseguem á tarde.

ESCLARECIMENTO

Ao contrário do que se disse, não pertencia ao sr. João Filipe Vaz Martins o automóvel que sofreu ontem um desastre no Cartaxo, conforme referimos, pois há dois meses que fora vendido pelo seu primitivo proprietário, o qual nada tem que ver com o empréstimo do carro ás pessoas que se utilizaram dele.

A publicidade

das informações atómicas pode aproveitar à defesa passiva segundo Gordon Dean

WASHINGTON, 29—Devem ser publicadas informações pormenorizadas acerca do poderio atómico comparado da Russia e dos Estados Unidos—declarou ontem Gordon Dean, presidente da Comissão Nacional da Energia Atómica. Senão corre-se o perigo da União Soviética não avaliar devidamente o poderio da América e provocar uma terceira guerra mundial.

Numa entrevista pela televisão, Dean, que deve deixar em breve a presidência da comissão, recusou-se, todavia, a revelar as possibilidades comparadas dos dois países, limitando-se a acentuar que «a América é sem duvida mais forte que a Russia no domínio atómico». Os Americanos devem ser informados—afirmou—do perigo que correm dum Pearl Harbour atómico, pois não me parece que tenhamos começado a tomar consciência da necessidade dum programa de defesa passiva. É publicando informações atómicas—prosseguiu—que se contribuirá para a elaboração duma politica de segurança nacional. É igualmente necessário encontrar uma fórmula de permuta de informações atómicas secretas com os aliados dos Estados Unidos, especialmente no que se refere a dimensões, peso e potência das bombas americanas, o que é essencial para a preparação de planos comuns de cooperação comum».—(F. P.).

A direcção do Atlético

avistou-se com o ministro das Obras Publicas

Os corpos gerentes do Atlético Clube de Portugal, da presidência do sr. Lopes da Costa, avistaram-se esta tarde com o ministro das Obras Publicas, a quem pediram a execução dos estudos sobre o plano de urbanização dos terrenos que rodeiam o campo da Tapadinha, dos quais depende a segundo fase das obras do estádio daquele clube.

Acompanharam a direcção do Atlético os srs. general Domingos de Oliveira, presidente da assembleia geral, e professor engenheiro André Navarro, presidente da comissão de honra; o padre Adriano Botelho, prior da freguesia; Mário Botelho Moniz Sequeira, presidente da Junta de Freguesia; e capitão António Oliveira Cascais, do conselho fiscal.

Uma reunião no Buçaco

para tratar dos problemas do castanheiro

BUÇACO, 29 *(Pelo telefone)*.—Acompanhado do director-geral dos Serviços Florestais, dos seus secretários, eng.º Luís Lopes da Fonseca, e sr. Orlando Leitão, chegou aqui hoje o subsecretário de Estado da Agricultura que vem presidir ao banquete, por ele oferecido no Palace Hotel, aos membros da reunião internacional que vai estudar alguns aspectos dos problemas ligados á exploração dos castanheiros. Aguardava aquele membro do Governo o eng.º José de Melo de Figueiredo, administrador da 10.ª Administração Florestal.

Ao banquete desta noite asistirão cerca de 30 convivas, seguindo amanhã os congressistas depois do almoço, para a Mealhada, onde visitarão ali os importantes viveiros do Estado. Aqui, também amanhã, de manhã, deverá haver uma sessão de trabalhos e visita aos locais mais considerados para o efeito.

«A Semana da Tuberculose»

Um numeroso grupo de senhoras—precisamente, á volta de 450— iniciou hoje o peditório em Lisboa, a favor dos cofres do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Percorreram, nas várias zonas em que a cidade está, para o efeito, dividida, os estabelecimentos industriais e bancários, escritórios e companhias. A' noite, ás 20 horas, o director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, dr. Carvalho Dias, fará uma palestra na Emissora Nacional e, na quarta-feira, iniciar-se-á o peditório nas ruas da cidade. Para quinta-feira, está marcada a inauguração da exposição de propaganda, no centro de profilaxia e diagnóstico. Em todos os cinemas da capital será, também, projectado um filme de propaganda, intitulado «A vida pode ser bela».

Desabou uma tribuna

com 250 espectadores durante uma corrida de motocicletas

HAIA, 29.—Durante uma corrida de motocicletas em Assen, no Norte da Holanda, desabou uma tribuna com 250 espectadores. Foram retirados dos destroços 40 feridos, cinco deles em estado grave.—(F. P.).

A ria de Aveiro

(Continuação da página central)

suas irmãs que povoam os braços da ria e aquele pedaço do mar atlantico.

E nada poderia ser mais grato para todos que fizeram a excursão do que o passeio pela Ria que ontem lhes foi oferecido, no trajecto de Ovar a S. Jacinto, onde almoçaram, na Casa da Barca, do sr. Francisco Ramada.

A Ria estava enevoada, não descobrindo as serras que, do lado da terra, tão bem se recortam e descobrem, em dias luminosos, os horizontes eram mais limitados, mas, mesmo assim, a beleza incomparável da região conseguiu empolgar a gente da cidade, que admirou as suas imagens, especialmente a Torreira que, por sinal, cheia de luz, se entregou totalmente á admiração dos passeantes, assim como aqueles canais que cortam a terra, num labirinto só decifrado pela «gente do mar» daquele sitio.

Sulcavam as águas serenas e tranquilas as três espécies dos barcos mais em voga na região: os mercanteis, para transporte de mercadorias especialmente de sal; os moliceiros utilizados na apanha do moliço, o adubo mais utilizado nas redondezas; e as pequenas bateiras de pesca igualmente tão caracteristicas.

A população tem costumes simples, vivendo mais na contemplação do que no tumulto, mas dando largas de quando em vez á sua alegria de viver, em festas de fundo católico, do gosto e devoção daquelas gentes. E' o Senhor dos Passos, no quarto domingo da Quaresma. E' o Senhor da Piedade, no Furadouro, em Setembro. E' a Senhora do Desterro, na Arada. Enfim, são muitas estas festas, de caracter regional, sobressaindo de entre todas a do S. Paio da Torreira, a 7 de Setembro, que chama gentes de mais longas distancias.

Ovar e a sua Ria, toda aquela bela região, vai ser descoberta dentro de pouco tempo, contribuindo decisivamente para o facto todos os vareiros, orgulhosos da sua terra, tornando-se justo destacar os nomes do dr. Borges de Pinho, Coentro de Pinho e Francisco Ramada, simbolo de amor á terra em que nasceram e onde vivem. Ovar é uma joia do diadema da Ria de Aveiro.—T. da S.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje, até ás 16 horas (T. M. G.): *máxima, 24º; minima, 15º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25º,4; minima, 18º,8.*

Melhor organização? Maiores lucros!

SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º—TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA—Rua de Santa Catarina, 130.

A LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

Em 1952 foram distribuidos

cerca de 105 quilos de estreptomicina

para tratamento de 40 mil doentes

dos 80 mil que deve haver no País

(Continuação da 1.ª página)

esses numeros em dez anos, visto que, em 1920, eram já 697 os leitos para tuberculosos. Os primeiros anos da situação actual não fomentaram numeros seguros á organização, pois só em 1930 foi possivel registar um aumento de 217 camas. Pode dizer-se, porém, que só a sistematização dos trabalhos e a oficialização dos serviços puderam criar, a partir de 1940, um clima prometedor, embora só em 1950 se lhes proporcionassem os verdadeiros instrumentos de acção. E que, os numeros subiram, há treze anos, para 1.243, quase dobraram em 1950 e vão agora em 3.567 leitos, com o gasto diário de uns 24 escudos cada um.

Foi com estas 3.188 camas—mesmo abstraindo que estão nelas incluidas as 379 recentemente inauguradas no novo pavilhão Sousa Martins da Guarda—que se proporcionou tratamento a 4.922 doentes internados em 11 sanatórios de tuberculose pulmonar e 3 marítimos. 1.667 dos quais, no ano findo, foram submetidos a intervenções cirurgicas e 555 tiveram alta, por se considerarem curados.

100 mil contos na luta antituberculosa

O armamento de combate á tuberculose, porém, não se resume ás instituições senatoriais.

O homem que tem de recorrer aos serviços de assistência não é sempre—graças!—um tuberculoso. Por isso os 70 dispensários do País, os 3 preventórios, os 3 centros de profilaxia e diagnóstico, como os outros 3 de cirurgia torácica terão de se considerar num balanço geral da assistência prestada. Foram legiões de homens, mulheres e crianças os que por ali passaram, de Norte a Sul do País, num total que há-de andar muito perto dos cinquenta mil doentes ou suspeitos de doença. Destes, queremos reservar 139 lugares para as crianças, que tiveram assistência nos preventórios. Umas eram filhas ou parentes de tuberculosos; outras sofriam de gangilos; algumas, depois de pleuresias, por exemplo, pela carência de elementos de recuperação, corriam o risco de tuberculizar; outras ainda—dos milhares que andam por aí fora!—porque viviam um nivel de vida abaixo de débil, reclamavam um cuidado pertinaz e carinhoso.

Sabe o publico, em geral, quanto dispendeu o Estado nesta campanha coroada, recentemente, pela inauguração do novo pavilhão do Senatório Sousa Martins. Mas lembrar-lhe que, nas duas ultimas décadas, o volume de construções subiu a 100 mil contos, talvez sirva para dar uma imagem da verdade ápeles que porventura a tenham menos presente. Para completar, porém, esta visão dos numeros actuais, dir-se-á, ainda, em abono da verdade, que se o Estado não pôde ou não quis dispor de quanto era preciso, em todo o caso, gastou no ano findo 40.350 contos, na luta contra a tuberculose. Gastaram-se no funcionamento dos vários centros de combate e, mais especificamente: só em cerca de 105 quilogramas de estreptomicina, 1.110 contos, sem contar com o valor de 332.226 outras fórmulas medicamentosas e, ainda, sem incluir 192 mil escudos, aplicados em hidrazida.

Na era dos antibióticos

Os efeitos maravilhosos dos modernos antibióticos e a cirurgia que vai cortar na parte afectada o centro nevrálgico e as regiões sob ameaça (a anestesia e as possibilidades de aplicar grandes quantidades de sangue são hoje duas das excepcionais condições do seu êxito) e, sobretudo, a vacinação pelo B. C. G. e o radiorastreio, com a sua acção permanente e em movimento, através do País, podem considerar-se armas verdadeiramente ponderáveis. Foram esses agentes admiráveis que, no ano findo, puderam encher de jubilo quantos os utilizam. E que, ao chegarem os numeros cedidos pela Estatistica, foi possivel que confirmassem os próprios numeros existentes nos serviços do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Por eles se verificava que, em 1952, a taxa de óbitos descera para 0,968, por cada mil habitantes, o que, sendo naturalmente uma das percentagens elevadas no panorama mundial, representa uma inegável razão de optimismo. Basta dizer que, com ligeiras oscilações e altas e baixas, a taxa desde 1930 era de 1,916, e que, ainda em 1951, se mantinha em 1,331. Quer dizer: em 1952, morreram menos 4.272 tuberculosos portugueses do que nos ultimos seis anos.

80 a 90 mil tuberculosos

Se quisermos, entretanto, penetrar um pouco mais nos segredos que formam o pequeno grande mundo que respeita á tuberculose, recordar-se-á que o Instituto reserva, das verbas que o Estado lhe fornece, 7 mil contos para pagar pelos seus 401 doentes, internados em sanatórios particulares; que nos sanatórios oficiais, já hoje é quase inexistente o numero de doentes que pagam, reservando-se as suas instalações á assistência gratuita; que os magnificos resultados obtidos com os antibióticos quase anulou a existência de vitimas entre as classes menos do que remediadas—o que significa que a tuberculose é cada vez mais uma doença de pobres e é cada vez mais um problema económico; que, adoptando o coeficiente médio internacional, se julga haver em Portugal 80 a 90 mil tuberculosos; e que o sistema de serviços de assistência está a ampliar-se e a melhorar de ano para ano, agora sob a superior direcção do dr. Carvalho Dias que está á frente do I. A. N. T.

Incluiremos, nesse movimento de sistematização, tendente a fazer mais e melhor com o mesmo dinheiro, a resolução de aproveitar a instalação de serviços de assistência já existentes—como as misericórdias, por exemplo—para pôr a funcionar os excelentes centros de profilaxia e diagnóstico, assim se poupando centenas de contos na construção de instalações adequadas.

Elementos de propaganda

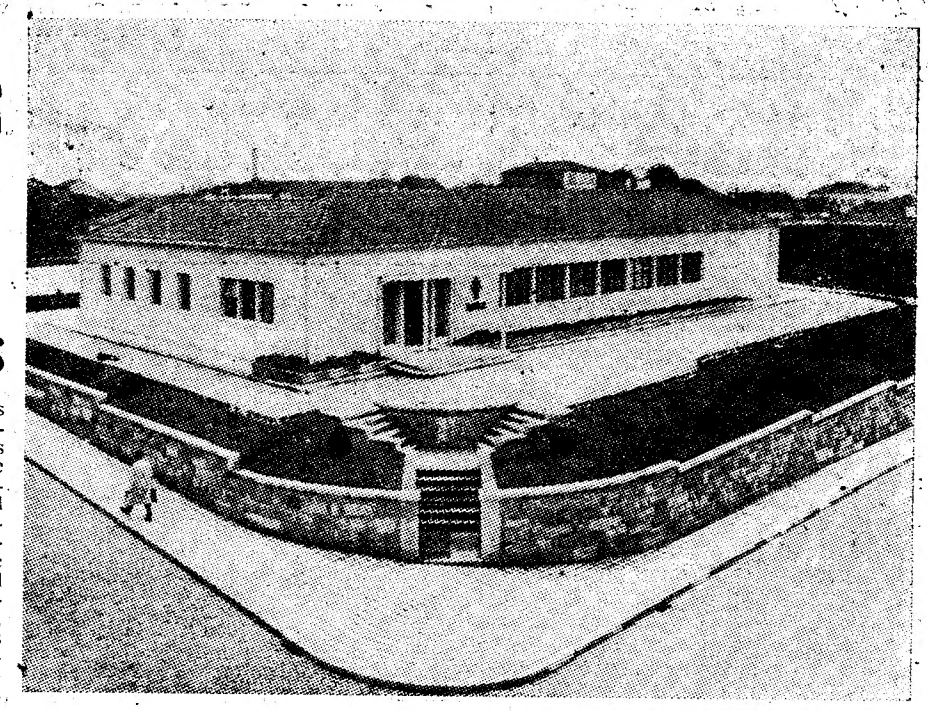
Depois, os serviços de radiorastreio—a micro-radiografia que vai por esse País fora fazendo o cadastro das populações e remetendo para a alta especialização da tomografia, que é a radiografia em séries de planos, os casos mais dificeis—esses serviços, como os centros de profilaxia e diagnóstico, estão hoje ao alcance de todos. Os pobres nada pagarão para matar uma suspeita de doença; os ricos pagarão o máximo de 10 escudos, para saber o caminho de salvação que lhes compete seguir.

Foi compreendendo os altos serviços prestados pelo Instituto que a população do Porto lhe entregou, na sua ultima «Semana», 400 mil escudos e a do Funchal—o seu armamento é hoje modelar e a sua campanha das mais proficuas—nada menos do que 250 contos.

Lisboa saberá também corresponder com a sua benemerência, para que muitos dos seus filhos ou irmãos de todo o País se salvem como merecem. Então, será possivel ampliar o sanatório de Abraveses e, vamos lá, tal como o sonha o espirito dos dirigentes do Instituto—talvez seja possivel começar a erguer, já este ano, a casa-sanatorial onde se acolherão cerca de 350 doentes mais dificeis e renitentes, desses que o povo diz «incuráveis» mas que uma vida da calma e cuidada pela Medicina, pode ainda reconduzir aos melhores dias da sua esperança, da sua confiança e até da sua saude.

Nesta «Semana» que hoje se inicia, o publico que vai ao cinema entrará em contacto com um largo documentário fornecido pelo I. N. A. T. aos cinemas de Lisboa. Intitula-se «A vida pode ser bela» e, por ele, todos aprenderão a curar a tuberculose, a evitá-la—e, mais do que isso, a compreender que a luta contra a «peste branca» não compete, apenas, ao Estado, mas a quantos têm a consciência do seu verdadeiro significado social.

A par de esse filme, o publico poderá abranger toda a obra de assistência praticada no País, vistando, na Praça do Chile, a exposição que vai inaugurar-se no Centro de Profiláxia e Diagnóstico, instalado junto do hospital de Arroios.



O novo dispensário que o I. A. N. T. instalou no Porto

Educação internacional

(Continuação da 1.ª página)

vista sobre o que aprenderam na América e do que, segundo eles, a América poderia aprender nos seus próprios países. Os debates serão radiodifundidos para toda a América do Norte e retransmitidos para o estrangeiro. Desde que o «Fórum da Juventude» foi criado, em 1947, cerca de 140 estudantes de 64 países diferentes visitaram os Estados Unidos dentro deste programa.

Pelas referências acima expostas deduz-se que se está assistindo a uma forte tendência para educar o jovem dentro dum espirito internacional. Quando, entre nós, se fala em «educação internacional» ainda surge, nos espiritos mais acanhados e rotineiros, certa duvida angustiosa. Imaginam a revolução social, a desordem, as massas caminhando e entoando canções de revolta!

A verdadeira educação internacional do jovem nada pretende de desordem nem de revoluções. Pelo simples e elementar estudo da História Universal, fácilmente salta aos olhos que o Homem, no decorrer dos tempos, abandonou, a pouco e pouco, a sua vida isolada para se reunir aos outros homens, para formar clãs, tribos, para criar aldeias, vilas, cidades, para constituir, segundo as suas raças, nações, enfim para elaborar a reunião de algumas dessas nações em Estados e dos Estados em Federações e Confederações.

Ora, a causa de todas as guerras é sempre uma incompreensão, intolerancia ou exigência entre dois ou mais agrupamentos humanos. Quer a sua origem seja económica, politica ou social, é sempre a necessidade de levar o agrupamento rival a enfileirar dentro de determinadas normas que pareçam ao antagonista mais satisfatórias e uteis.

Assim, se, no futuro, fosse possivel levar as nações que retalham o Mundo a elaborar um programa que tivesse em conta as necessidades e caracteristicas de cada uma, federando-se num conjunto cada vez maior, segundo a progressiva integração de novos Estados, ter-se-ia chegado ao equilibrio ideal que evitaria todas as guerras e rivalidades. Será isto uma utopia? É possivel. Mas é preciso não esquecer a Confederação Helvética, em que se reuniram pequenos países de quatro raças diferentes. Os Estados Unidos da América é outro exemplo. A comunidade do Aço e Carvão que se criou na Europa Ocidental é o primeiro passo para a Confederação Europeia, etc., etc.

A educação internacional da juventude nada mais pretende do que levar a mocidade a compreender-se. É a simples e louvável aspiração de conseguir que os jovens de um país, em lugar de se habituarem a odiar os seus vizinhos politicos, passem a compreendê-los, a interessar-se pelos seus problemas, a admirar as suas qualidades e a desejar reunir os esforços para melhoror a situação de ambos. Educar no sentido mais vasto é levar o homem a dominar os seus instintos, a saber usar livremente da sua inteligência, dentro dum critério justo, critério bem patente na consciência de cada um. Educar em prol do espirito internacional é levar o jovem a dominar o seu instinto de luta sangrenta, e desfazer-se, quanto possivel, das suas tendências hereditárias de guerra, de dominio, de conquista.

Por isso, a organização americana que atrás se refere tem um alto valor moral e social. É pela convivência intima e pela camaradagem que se aprende o que até aí era estranho e vago. Pela luta diária, pelo trabalho normal, nos pequenos sofrimentos e alegrias, o jovem conhece com rigor suficiente tanto os aspectos maus como as virtudes de uma raça e de uma sociedade diversa. Viver é aprender. E aprender a conhecer um país estrangeiro é o primeiro passo para a paz entre as nações.

O subsecretário da Educação

vai amanhã a Évora

EVORA, 29 (Pelo telefone)—Vem amanhã a esta cidade, em visita oficial, o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional. Aquele membro do Governo, depois dos cumprimentos protocolares na direcção do distrito escolar, ás 11 horas, receberá em seguida o professorado. A's 16 horas terá uma reunião, no edificio do Governo Civil, com o chefe do distrito e as comissões concelhias e distrital da campanha nacional de Educação de Adultos.

Recepção nas Necessidades

aos delegados á conferência da Comissão de Cooperação Técnica em Africa

O ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa oferecem hoje, ás 18 e 30, no Palácio das Necessidades, uma recepção em honra dos delegados da 8.ª sessão da Comissão de Cooperação Tecnica em Africa ao Sul do Saará. A recepção é restrita ás personalidades ligadas aquela Comissão.

SOCORROS A CRIANÇAS

O grupo onomástico «Fernandinhos», para protecção ás crianças deste nome, procede esta tarde á distribuição de socorros a 250 dos seus protegidos, na sua sede da Rua Presidente Wilson, ao Aeroporto.

DE LUTO

D. Leopoldina Carrilho Balsas

Faleceu a sr.ª D. Leopoldina Carrilho Balsas, de 75 anos, natural de Gouveia, casada com o sr. Ramon Lopez Balsas, comerciante da nossa praça. O funeral, a cargo da agência «Sraf», realiza-se amanhã, ás 15 horas, da sua residência, Rua Alexandre Herculano, n.º 2 (Amadora), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Guilherme Cardim

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, sufragando o 30.º dia do falecimento do seu irmão e benfeitor, sr. Guilherme Cardim, manda celebrar, na igreja da Misericórdia, amanhã, pelas 11 horas, missa solene de «Requiem», seguida de «Libera me».

D. Elvira Vasconcelos Machado

Passando amanhã o primeiro aniversário do falecimento da sr.ª D. Elvira Vasconcelos Machado, sua familia manda rezar missa de sufragio, ás 10 horas, na igreja das Chagas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

Etnografia brasileira

O conhecido brasilianista e etnógráfo Gastão de Bettencourt, recentemente eleito sócio do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo e do Instituto Genealógico Brasileiro, vai publicar brevemente «O Folclore no Brasil» e, «Flagrantes do Folclore no Brasil», o primeiro dos quais, prefaciado pelo escritor João de Castro Osório, constitui um repositório de tudo quanto no Brasil se tem realizado nos domínios da etnografia e do folclore.

Promoções na Armada

Foram promovidos aos postos imediatos os seguintes oficiais da Armada: capitão-de-fragata José Emílio Henriques de Brito, capitães-tenentes Jacinto Neto Milheiriço, Jerónimo Henrique Jorge e Evaristo Bacharel.

O GENERAL MARK CLARK RESPONDEU AOS COMUNISTAS

Robertson e Syngman Rhee
parece terem chegado a acordo
sobre um plano de conciliação

SEOUL, 29—Fonte autorizada disse aqui hoje que a Coreia do Sul e os Estados Unidos «tinham chegado virtualmente a acordo» sobre um plano para a Coreia do Sul aceitar um armistício com os comunistas.

Afirmou-se que dois dos pontos eram: não serem libertados mais prisioneiros pela Coreia do Sul e os Estados Unidos garantirem um pacto temporário de defesa, antes do armistício, que seria tornado permanente mais tarde.

O enviado do presidente Eisenhower, Walter Robertson, conferenciou hoje, durante cerca de hora e meia, com o presidente da Coreia do Sul. Robert Murphy, conselheiro do comandante supremo das Nações Unidas na Coreia, e o general Clark estiveram presentes pela primeira vez.

Observadores desta cidade julgam que os termos de acordo com a Coreia do Sul anunciados indicam que os aliados estão dispostos a aceitar a libertação dos prisioneiros como facto consumado e a não exigir a sua restituição.

Fonte em contacto com Rhee disse que ele daria ordem ao delegado sul-coreano, general Choi To, para voltar a assistir ás conversações de Pan-Mun-Jon, depois de se chegar a acordo sobre um plano de cinco pontos. O general Choi boicotou as conversações, ao ser proposto o acordo sobre os prisioneiros de guerra. Disse que nenhum patriota coreano poderia ser parte em tal acordo.

Observadores desta cidade esperam que se estabeleça acordo entre Rhee e Robertson—pelo menos em princípio—dentro de dois dias.—(R.).

As negociações de Pan-Mun-Jon

SEOUL, 29.—Oficiais de ligação aliados e comunistas reuniram-se hoje em Pan-Mun-Jon, a pedido da delegação aliada e crê-se que foi pedida a próxima reunião das delegações plenárias de tréguas.

Crê-se que os negociadores das Nações Unidas desejam uma reunião plenária de armisticio, para entregar a sua resposta á carta comunista que pedia a recaptura dos prisioneiros norte-coreanos anti-comunistas libertados pelo presidente da Coreia do Sul. Julga-se que o comandante supremo das Nações Unidas, general Mark Clark, foi portador da resposta para Seoul, durante a sua visita, no fim da semana.

As delegações plenárias de tréguas reuniram-se, pela ultima vez, em 20 de Junho, quando os comunistas pediram uma suspensão, depois da libertação de prisioneiros norte-coreanos não comunistas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros sul-coreano, Pyun Yung Tao, disse ter esperanças de que concluissem amanhã as conversações entre representantes dos dois governos. Declarou que as conversações eram uma questão de «dar e receber». Eles (as Nações Unidas) devem receber o que desejam e nós devemos receber o que desejamos». —(Reuter).

A resposta de Mark Clark ao protesto comunista

TÓQUIO, 29.—O general Mark Clark respondeu hoje ao protesto comunista de 19 de Junho. Na sua carta, o comandante supremo das Nações Unidas na Coreia diz a propósito dos prisioneiros de guerra:

«Quando se assinar o armistício, a troca dos prisioneiros que querem ser repatriados aplicar-se-á a 12.000 membros do nosso pessoal, conforme o numero que nos forneceram em Abril de 1952, mais os que tiverem sido capturados desde essa data, em comparação com 74.000 soldados do vosso campo, compreendendo 69.000 coreanos, que estamos dispostos a entregar-lhes».

O Comando das Nações Unidas, continua a carta, faz todos os esforços para alcançar a cooperação da Republica da Coreia para pôr em prática os termos do acordo de armistício. Respondendo á pergunta dos comandantes comunistas na sua carta de 19 de Junho, se a aplicação dos termos do armistício pode ser garantida, o general Clark repete: «O armistício que procuramos é um armistício militar entre os comandantes das duas partes e implica as forças de que dispõem».

Responde também á pergunta dos comunistas sobre se o armistício inclui a Republica da Coreia nos seguintes termos: «Reconhece-se que certas cláusulas do acordo de armistício requerem a cooperação das autoridades da Republica da Coreia. Podem ter a certeza de que o Comando das Nações Unidas e os governos interessados farão todos os esforços para conseguir a cooperação daquele Governo».

O comandante supremo aliado afirma que, se for necessário, o Comando das Nações Unidas estabelecerá salvaguardas militares para garantir a observação das cláusulas do armistício «dentro dos limites das suas possibilidades».

«A nossa vontade de assim agirmos — prossegue — deveria ser evidente, atendendo ao assentimento que demos ás cláusulas que exigem que o Comando das Nações Unidas tome medidas para garantir a segurança da comissão neutra de repatriamento e do seu pessoal. Contrariamente á opinião expressa na vossa carta, o Comando das Nações Unidas não exerce autoridade na Republica da Coreia. O Exército desta foi pelo seu Governo colocado debaixo do comando das Nações Unidas, a fim de repelir mais eficazmente a agressão armada a esta Republica. Penso que está claro que este Comando, como decorre de compromisso tomado pela Republica da Coreia, exerce a chefia do Exército daquela Republica. O Governo sul-coreano violou o seu compromisso dando, com meu desconhecimento e por vias estranhas á hierarquia militar reconhecida, a certas unidades do Exército coreano ordens que permitiram a evasão de prisioneiros de guerra».

Fornece pormenores e explicações acerca das circunstancias deste acto e declara que «os prisioneiros se evadiram destruindo as cercas e barricadas» e que os que não foram recapturados desapareceram no meio da população civil. Estes prisioneiros—acrescenta— foram «libertados» no sentido em que o Governo sul-coreano, com desconhecimento das intenções do Comando das Nações Unidas e contrariamente ás mesmas, preparou e organizou a evasão, não tendo os guardas do Exército sul-coreano feito realmente muitos esforços para a impedir.

Declara mais que as reuniões dos oficiais de estado-maior encarregados dos pormenores administrativos do acordo de armistício deveriam recomeçar imediatamente. Seria pouco realista supor que os prisioneiros não-comunistas possam ser recuperados, sendo esta ideia de abandonar. Observa que a assinatura do armistício facilitará o regresso dos prisioneiros evadidos do lado comunista, «desde que não se oponham a esse regresso».

Findando, sugere que as delegações de ambas as partes se reunam imediatamente para troca de informações sobre o momento em que os componentes da comissão neutra de fiscalização podem entrar em função, a fim de se fixar uma data precisa para o armistício. Recebidas essas informações, o acordo de armistício devia ser assinado tal qual foi preparado pelas delegações.

O general Mark Clark põe em evidência, aliás, que os comunistas libertaram 50.000 prisioneiros sul-coreanos durante a guerra e que a impossibilidade de recuperar prisioneiros assim «libertados» era igual para ambas as partes.—(F. P.).

As operações militares

FRENTE DA COREIA, 29.—Cerca de 4.000 comunistas chineses atacaram, na noite passada, a frente aliada, numa extensão de sete quilómetros, a Noroeste de Yongchon, e conseguiram ocupar dois postos avançados. Os comunistas lançaram outros ataques no sector oriental da frente central, ao Sul da colina do Capitólio, assim como a Oeste do rio Pukhan. Mais a Leste os Sul-coreanos tiveram de travar duros combates á volta da colina do Natal. Forças aliadas desencadearam esta manhã um contra-ataque limitado a Leste do rio Pukhan para tentar reocupar o terreno perdido quando dos poderosos ataques inimigos da semana passada.

Chineses e sul-coreanos estavam hoje de manhã a combater a soco, com navalhas e baionetas, á volta de um posto estratégico aliado na frente ocidental. Travaram-se nessa área violentos combates corpo-a-corpo, quando ambas as partes procediam a explorações á volta de uma colina. O cume da colina era insustentável, sob uma saraivada de fogo da artilharia tanto sul-coreana como chinesa.—(R.).

A posição da Formosa no caso de um armistício na Coreia

NOVA YORK, 29 — Os nacionalistas chineses resistirão pela força a qualquer imposição duma tutela das Nações Unidas sobre a Formosa que possa resultar dum armistício na Coreia —é o que se depreende das declarações feitas ontem por Wu, ministro sem pasta do Governo nacionalista, no decurso duma reunião no bairro chinês de Nova York. Acrescentou que o presidente Syngman Rhee, com a sua aparente teimosia, presta um relevante serviço ao mundo livre, pois compreende o verdadeiro carácter dos comunistas. A fórmula destes é lutar e negociar sempre que as coisas não lhes corram bem para ganhar tempo. —(France Presse).

A soluçao da crise
não está ainda á vista?

SEOUL, 29—Realizou-se esta manhã em casa do presidente da Republica uma conferência secreta, a quarta em quatro dias, entre este e Walter Robertson.

Não foi publicado nenhum comunicado no final da reunião, a que assistiram também o presidente do Conselho e o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-coreanos.

Segundo fontes competentes aliadas e coreanas, deve-se evitar optimismo excessivo quanto aos resultados das negociações.

Depois desta quarta conferência, não se vê que a solução da crise esteja á vista. Syngman Rhee, depois de conseguir fazer ouvir a sua voz, provou que não mentia quando prevenia que tinha em reserva «torpedos» contra o armistício e é agora considerado como alguém que sabe o que quer. Os observadores verificam que os Estados Unidos, que tantos esforços fizeram para encorajar o anticomunismo e organizar a defesa contra o comunismo, se encontram agora embaraçados diante dum Governo sul-coreano cuja atitude é muito mais anticomunista que a sua. O presidente Syngman chegou até a acusar as Nações Unidas de «fraqueza, credulidade e moleza» diante do comunismo. O povo sul-coreano pretende mostrar o caminho para pôr termo á crise mundial. Os observadores pensam que os chefes americanos não podem ignorar o sentimento dos Sul-coreanos sem correr o risco de desanimar as outras nações sujeitas á ameaça comunista.

Agindo como mandatário das Nações Unidas, o Governo americano encontra-se hoje diante do seguinte dilema: ignorar o presidente Rhee ou aprová-lo.

Ignorá-lo poderia corresponder a assinar o armistício em Pan-Mun-Jon e retirar da Coreia o mais depressa possivel. Haveria ainda a hipótese de substituir o Governo de Rhee por outro dirigido por um chefe coreano que partilhasse o ponto de vista das Nações Unidas. Ambas as decisões, fazem notar os observadores, violariam os direitos duma nação soberana abertamente reconhecida.

Em contrapartida, aprovar o presidente Rhee equivaleria a aceitar as suas três condições «sine qua non» pacto de segurança mutua Estados Unidos-Coreia, retirada simultanea das tropas chinesas e aliadas e limitação a três meses dos trabalhos da conferência politica post-armistício. Se estas três condições fossem aceites pelas Nações Unidas, nada prova que o seriam pelos comunistas e há indicações que mostram o contrário. Os resultados duma aceitação dessas condições só poderiam ser ou a continuação de hostilidades limitadas sem saida ou uma tentativa de provocar a decisão militar mediante uma ofensiva de grande envergadura. Em ambos os casos seria voltar á situação anterior.

Contudo, as conversações Rhee-Robertson parecem provar, na opinião dos observadores, que os Estados Unidos escolheram uma solução intermédia e procuram pacientemente convencer os chefes coreanos a admitir finalmente o bom fundamento da posição das Nações Unidas. O presidente Rhee, que esteve preso e foi torturado durante a ocupação japonesa, provou que está decidido a tudo para atingir o seu objectivo. Em consequência, as Nações Unidas parecem hoje entre dois fogos: o seu aliado e o seu inimigo. A quase totalidade dos observadores pensam agora que a decisão dum armistício ou a continuação das hostilidades dependem do Governo sul-coreano.—(France Presse).

Restaurante Chave d'Ouro abriu a sua luxuosa instalação de Verão com temperatura regulável

MENU: QUENTE ou FRIO: 40$00

PRIMOROSO SERVIÇO em BANQUETES

TINTAS DYRUP

A TINTA QUE PINTA

Fábrica de Tintas de Sacavém

15$00

Envie esta importancia em selos de 1$00 e receberá «O Atlas do Mundo Comercial e Político», edição de 1953, 25 mapas, 24 páginas, 22×27, 8 cores, raças, religiões, línguas, populações, etc..

J. R. Silva—Apartado 743 — Lisboa-C.

TURISMO

Para viajar no Pais e estrangeiro, em automóveis de aluguer «Hudson» e «Plymouth», consulte preços pelo telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez.